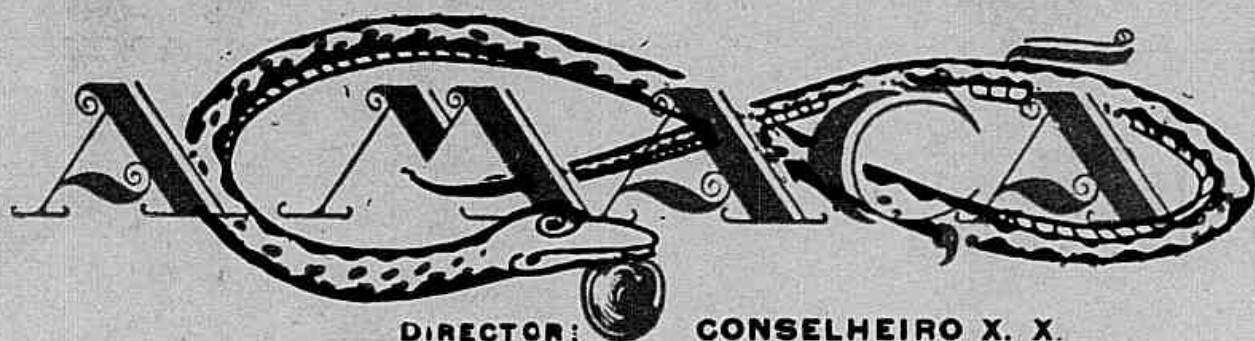


Num.
66
Anno II



12
Maio
1923

DIRECTOR: CONSELHEIRO X. X.



Taga

— As damas podem comer; já não estão acidas...

(Des. de Paco)

"FLUXO-SEDATINA"

O grande remedio
das senhoras

é a Fluxo-Sedatina

Porque cura Colicas Uterinas em 2 horas. Suspensões, Hemorragias excessivas, Inflamações dos Ovarios e todas as doenças do Utero combate-se com a FLUXO-SEDATINA.

Na idade critica das mocinhas, regula os periodos mensaes, e nas senhoras evita os Tumores Uterinos.

Nos Partos, diminue as Dores e as Colicas e evita as Hemorragias Antes e Post Partum.

Os directores de hospitaes, sanatorios e parteiras que queiram fazer experiencias dirijam-se ao deposito

Em todas as Pharmacias e Drogarias

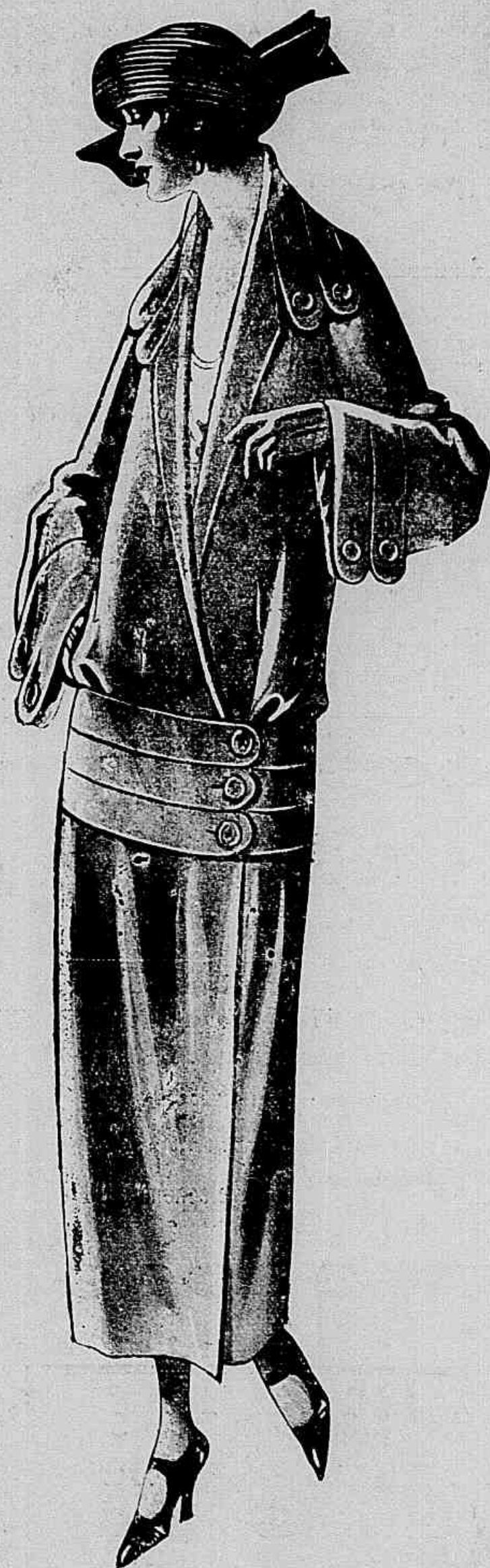


ESTAÇÃO DE INVERNO

UMA BOA OPPORTUNI-
DADE PARA V. Excia.
FAZER AQUISIÇÃO DE
SUA TOILETTE DE
INVERNO
DAS ULTIMAS CREA-
ÇÕES DA MODA :
NA

Notre Dame de Paris

Rua do Ouvidor, 182



FRUCTAL

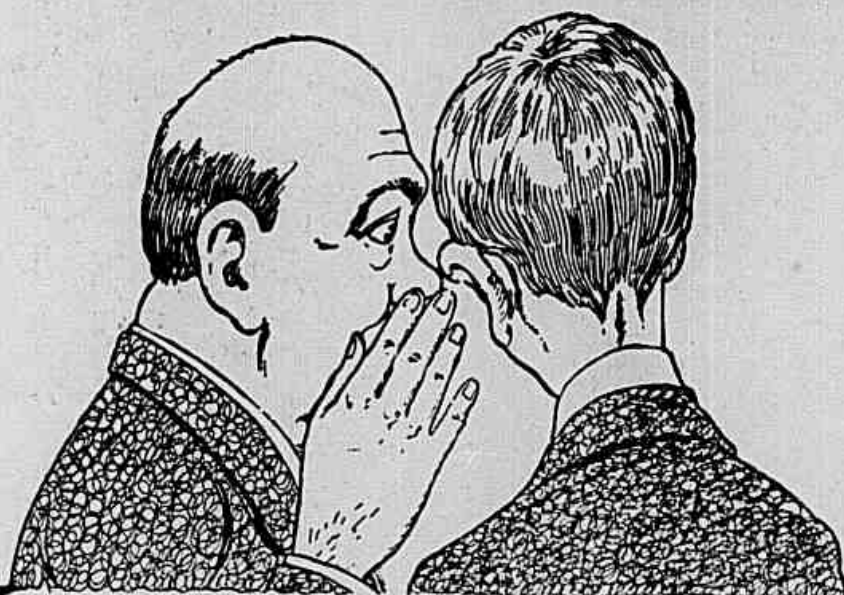
**Pó effervescente á base de
saes de fructas**

Combate as **perturbações
gastro-intestinaes** e regu-
larisa as funcções do appare-
lho degestivo.

As indisposições, tonteiras,
enxaquecas, dor e peso no
Estomago, asias, colicas e
demais symptomas d'aquellas
perturbações cessam com uma
só unica dose de Fructal.

Quem tomar Fructal não sof-
rerá do Estomago, Intestinos,
Fígado e Rins.

E' muito agradavel de tomar.
Encontra-se em toda as phar-
macias.



FALLE BAIXO...

USE

Injecção Glycerina

anti - blenorrhagica

de **ABREU SOBRINHO**

RUA DA LAPA, 6 - RIO

PARA O INVERNO



A CASA ESTRELLA chama a atenção de sua clientela para a grande variedade de artigos de inverno, que acaba de receber pelo vapor "Arlanza", importados directamente do afamado fabricante inglês "MORLEYS". Este grande sortimento é composto de : camisas de lã, ceroulas de lã, meias de lã finisimas, jackets de tricot de lã, cachenez, de lã, camisas de sport de lã, cachecol de seda, etc., etc.

O UVIDOR, 134

Não perca tempo nas suas compras...

Se deseja economisar 20 a 40 % visite a

CASA TEDESCO

Para fazer uma idéa apresentamos desde já alguns preços:

Charmeuse de Lyon, larg. 100 cents. metro..	35\$000
Crépe da China superior larg. 100 cents. metro de 25\$000 por.....	19\$500
Crépe marrocaïn, temos todas as cores a preços de reclame.	
Éponje rayé, grande moda, corte.....	35\$000
Eponje em todas as cores, artigo inglês, corte	27\$000
Foulards, lindos desenhos, corte 29\$8, 19\$8 e	12\$000
Taffetás, pura seda, todas as cores, corte	36\$000
Linhos, cambraias, filós, voilagens, morins, cretones, meias de todas as qualidades, tudo a preços de reclame.	

9 — Rua Gonçalves Dias, — 9

OLHOS

Inflamações e purgações

USE O

"COLLYRIO MOURA BRAZIL"

Que é a felicidade?

A felicidade é o amor. Para ser feliz, é preciso amar. Para amar, é preciso ser forte. E para ser forte, é preciso ter usado o

"SEXUOL"

Remedio providencial, de effeitos assombrosos incomparavel nos casos de Esterilidade — Debilidade sexual — Esgotamento nervoso — Fraqueza senil — Cachexia organica — Inappetencia genesica — Neurasthenia — Pouca virilidade, produzida por excessos.

Preparação opotherapica, feita segundo o methodo de Brown Sequard

Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS: **RIO DE JANEIRO — Hargreaves & Cia.**
Quitanda, 17
S. PAULO — Messias, Andreucci & Cia.
DROGARIA INTERNACIONAL - R. Quintino Bocayuva, 18



Dr. Luiz Sampaio

OPERADOR E PARTEIRO

Especialista em molestias de senhoras e creanças, em syphilis e vias urinarias.

Appliea injeções de 914 por processo rapido e sem dor.

CONSULTORIO — Ourives 30, das 4 às 6 horas

Telephone Norte 1422

RESIDENCIA — PRESIDENTE DOMICIANO 194

Nictheroy

Telephone 2066

Agencia de "Publicações Mundiaes" de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Sciencia do Amor.....	18500
O filho milagroso. Contos galantes.....	18000
Sciencia em familia. Collecção de curiosas esperien- cias ao alcance de todos.....	28500
Amar, gosar, morrer. Romance realista de Max Bois. 2.ª edição.....	28000
Hygiene do Amor. Iniciação amorosa pelo Dr. Paulo Durand.....	28000
Um cabra perigoso. Contos singelos.....	28000
Mysterios da "Seita negra" ou os Dramas Secretos dos Conventos, por Max Dariol. Edição profusa- mente illustrada.....	58000
A filha do peccado. Romance.....	18500
A dançarina de Pompeia. Romance de costumes an- tigos por Jean de Bertheroy.....	28000
Sensações, poesias de Regina de Alencar.....	38000
Romances Illustrados de Paulo de Kock a	1\$500

As ligas da noiva
Bella costureira
O casamento forçado

A Filha perdida
Amor e ciúme
Amor e ciúme

Collecção Garota a 200 rs.

Um passeio ao campo
A ceia de Cleopatra

Uma Aventura de Amor
O banho de Adalina

Grande sortimento de fasciculos do novella popular

Miss Boston—A unica mulher policia de todo o mundo, 400 rs.
cada folhetim com episodio completo.

Patrick Osborne — O rei da policia.

Aventuras extraordinaria d'um policia secreta - Scherlock
Holmes,

Novos mysterios de Paris, Toto Touinard, o bravo policia
francez.

Eva — Revista humoristica hespanhola, 500 rs.

Pelo correio mais 500 rs. sobre os preços marcados.

NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES. — REVISTAS,
JORNAES E ALBUNS PARA BORDADOS, LIVROS, ETC.

VENDE-SE NUMEROS ATRAZADOS D' "A MAÇA"

NUMEROS ATRAZADOS
d'A MAÇA, nas livrarias
Leite Ribeiro e Braz Lauria, á rua
Gonçalves Dias, 78 - RIO.

CASA RAUNIER

OUVIDOR, 170

DESCONTO DE **10.**⁰/₀

nas secções de Fazendas, Meias, Armario, Roupas Brancas para Senhoras, Cama e Meza, Chapellaria, Camisaria, Tapeçaria e Rapazes.

A Sociedade elegante deve visitar a Agua de Ouro, com seus lindos mostruarios, para ver como póde, sem pagar exagerado, vestir-se com os mesmos finos tecidos e a mesma distincção das casas de luxo.

OUVIDOR, 169

Norte 1792

LEILÃO DE PENHORES

Hoje 12 DE MAIO DE 1923

CASA CAMPELLO, de Ernesto Campello

Avenida Passos n. 29 A. — Esq. Trav. B. Artes, 5

Previne aos Srs. mutuarios que faz leilão das cautelas vencidas, as quaes poderão ser reformadas ou resgatadas até a hora do referido leilão.

Os menores preços em todos os artigos

CASA YORK

Camisaria

22|26 Assembléa

Esquina da Rua do Carmo

EXPEDIENTE:

"A MAÇA"

Semanario Illustrado. — Director: Conselheiro X. X. — Proprietario
Humberto de Campos. — Redacção: Rua SACHET, 28.

Estados:		Capital:	
Anno	25\$000	Numero avulso	\$500
Semestre	15\$000	" atrazado	\$600
Numero avulso	\$600		

Exterior:

Porte simples		Registrado	
Anno	50\$000	Anno	60\$000
Semestre	30\$000	Semestre	35\$000

Agentes para os Estados:

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bethencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Annuncios:

1 pagina	200\$000	1/8 pagina	35\$000
1/2 "	110\$000	Capa a duas côres	450\$000
1/4 "	60\$000	" " trez "	600\$000

Publicações no texto 5\$000 a linha, em corpo 7

Agente geral: RAUL DE ALMEIDA



Comprem todos os mezes

O MUNDO LITERARIO

Magnifica e victoriosa revista do movimento
cultural no Brasil

Directores: PEREIRA DA SILVA e THÉO-FILHO
Secretario: AGRIPPINO GRIÉCO

Collaboração dos maiores escriptores brasileiros.
Só publica ineditos. Traz a resenha do movimento
literario nos paizes europeus e nos estados da União.
Cada exemplar de 130 paginas: 2\$000, e 2\$500 no
interior.

EDITORIA

A Grande Livraria LEITE RIBEIRO

COMP. DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Extracções publicas sob a fiscalização
do Governo Federal,
às 2 1/2 e aos sabbados às 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Hoje, 12 de Maio, Às 3 horas da tarde

100:000\$000

POR 16\$000 EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde
da Companhia á Rua 1.º de Março, 88.

A assistencia aos tuberculosos

A Liga Brasileira contra a Tuberculose
previne ao publico que o seu serviço espe-
cial de Assistencia Domiciliaria, instituido
desde 1913 para visitar e tratar tuberculosos
indigentes, continúa a funcionar regular-
mente em todas as freguezias urbanas do
Districto Federal, tendo a sua séde á rua
Senador Euzebio n. 238.

O enfermo que não póde frequentar os
dispensarios da Liga é assistido em seu pro-
prio domicilio recebendo gratuitamente,
além dos soccorros medicos, ministrados
por especialistas, os remedios necessarios e
bem assim o leite de superior qualidade.

Um simples aviso dado pelo telephone
(Norte 3930) nas horas do expediente (11
horas da manhã ás 2 da tarde), basta para a
immediata satisfação do pedido de assistencia.

PYRAMIDON

DE MEISTER LUCIUS & BRUENING,
HOECHST A/MAIN,
ALLEMANHA

Só a marca assegura a pureza do pro-
ducto. O uso mais pratico e commodo é em
comprimidos de 0,1 a 0,3 grammas. Para
todos os casos de Hemicrania, Cephalagias,
Nevralgias, Febre, etc. Cada pessoa deve
ter um tubo de comprimidos Pyramidon
em casa.

Represens.: JOHN JUERGENS & C.

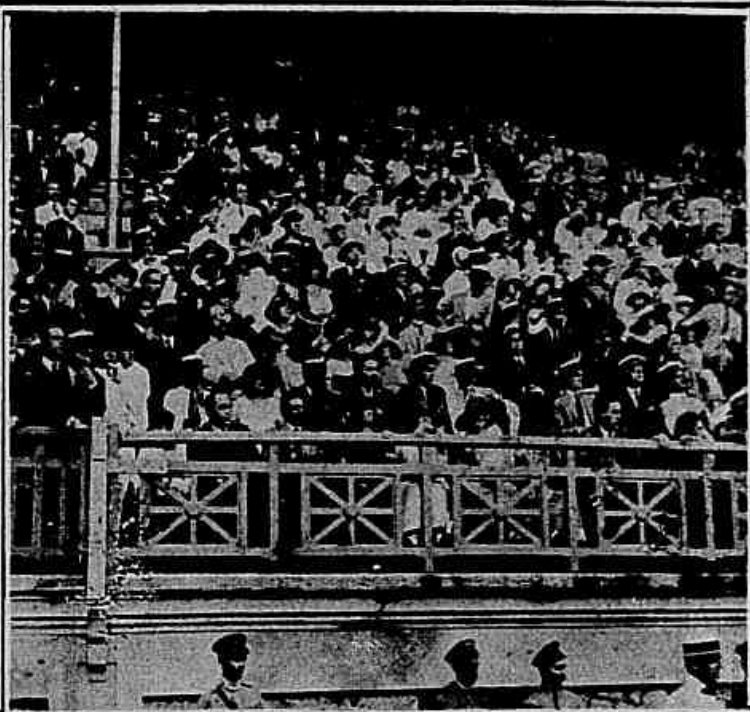
RUA DA ALFANDEGA, 120
RIO DE JANEIRO

RUA FLÓRENCIO DE ABREU, 108
S. PAULO

A' venda nas Drogarias e boas Pharmacias

NOS CAMPOS DE FOOT-BALL

Os jogos de domingo passado



Flagrantes do jogo de domingo, em que o «Botafogo» venceu o «Fluminense» pelo score de 5 x 3. Ao alto o «team» vencedor, composto dos seguintes players: Santa Maria—Allemão e Braga—Baby, Caruso e Lagrecá—Leite. Riva, Nilo, Juca e Maciel; embaixo, a esquadra vencida, cemposta de Ramos — Chico Netto e Claudio — Luiz, Bordallo e Fortes — Vinhaes, P. Vianna, Zézé, Coelho e Moura Costa.

As demais photographias, fixam o aspecto da assistência nesse «match» que, pelos seus resultados, foi considerado sensacional.



ROYAL STORE

convida á sua distincta clientela para uma visita sem compromisso ao interior de seus armazens e assim verificar a extraordinaria differença de preços e a qualidade de seus artigos.

SÊDAS

Crepe da China, todas as cores, metro...	18\$500
Crepe da China, todas as cores, metro...	22\$000
Crepe Marrocaïn, todas as cores, metro..	28\$000
Charmeuse Lion, metro	33\$000
Gaze Clifton, todas as cores, metro.....	8\$500
Foulards de seda, todas as cores, larg. 100 c.	19\$000
Foulards de seda, fantasia, largura 100 c..	19\$500
Sedas para camisas, lindos padrões.....	10\$800
Veludo de seda, todas as cores, metro...	40\$000

ALGODÕES

Organdy suisso, todas as cores, larg. 120 c.	4\$000
Faille fantasia, todas as cores, larg. 100 c.	5\$000
Voils fantasia, todas as cores, larg. 100 c.	5\$000
Crepon liso, artigo de grande moda, largura 100 c.....	8\$500
Eponge lisa, todas as cores de moda, largura 100 c.....	8\$000
Eponge fantasia, todas as cores de moda, largura 100 c.....	9\$000
Eponge, fantasia, todas as cores de moda, largura 100 c.....	9\$800
Eponge lisa, franceza, cores modernas, largura 100 c.....	9\$700
Eponge fantasia, ultima novidade, largura 100 c.....	12\$000
Eponge fantasia, orte.....	47\$400

MALHAS

Blusas malha, cores modernas, 55\$000 e...	65\$000
Casacos malha, cores modernas.....	75\$000

TAPEÇARIAS

Tapetes para quartos, padrões novos....	22\$000
Tapetes para quartos, novidade.....	28\$000
Tapetes de lã avelludados	65\$000
Tapetes de lã avelludados, padrões novos	95\$000

Cretone Americano — Lindos desenhos

Metro	2\$900
Saccas de reps.....	7\$000
Almofadas de reps.....	5\$500

VESTIDOS

DE SEDA, GRANDE SALDO, A ESCOLHER.....	150\$000
--	----------

Grande saldo de vestidos Lingerie

A escolher	50\$000
------------------	---------

CAMA E MESA

Lençóis para solteiro em cretone inglez, trançado com ajour.....	9\$800
Lençóis para solteiro em cretone inglez, lavado com ajour.....	10\$200
Lençóis para solteiro em cretone 1/2 linho	13\$500
Lençóis para casal em cretone inglez com ajour.....	18\$500
Lençóis para casal em cretone 1/2 linho com ajour.....	23\$500
Lençóis para casal, puro linho, com bainha aberta.....	42\$000
Colchas brancas para solteiro, artigo superior	12\$000
Colchas brancas para casal, artigo superior	25\$000
Colchas brancas para casal, em fustão inglez	31\$500
Colchas de cores para casal, preço de reclame.....	25\$509
Colchas de cores para solteiro, preço de reclame	15\$500

FRONHAS

De cretone superior

40 x 40.....	2\$800
50 x 50.....	3\$200
55 x 55.....	3\$600
60 x 60.....	3\$900
65 x 65.....	4\$000
70 x 70.....	4\$300

TOALHAS

Adamascadas para mesa

145 x 150.....	8\$200
145 x 200.....	11\$200
145 x 250.....	13\$500
145 x 300.....	16\$500
145 x 350.....	18\$500

GUARDANAPOS

Inglezes, meio linho, duzia.....	45\$000
----------------------------------	---------

Para chá

Duzia	3\$800
-------------	--------

LENÇÓES

Para banhos, tamanhos grandes

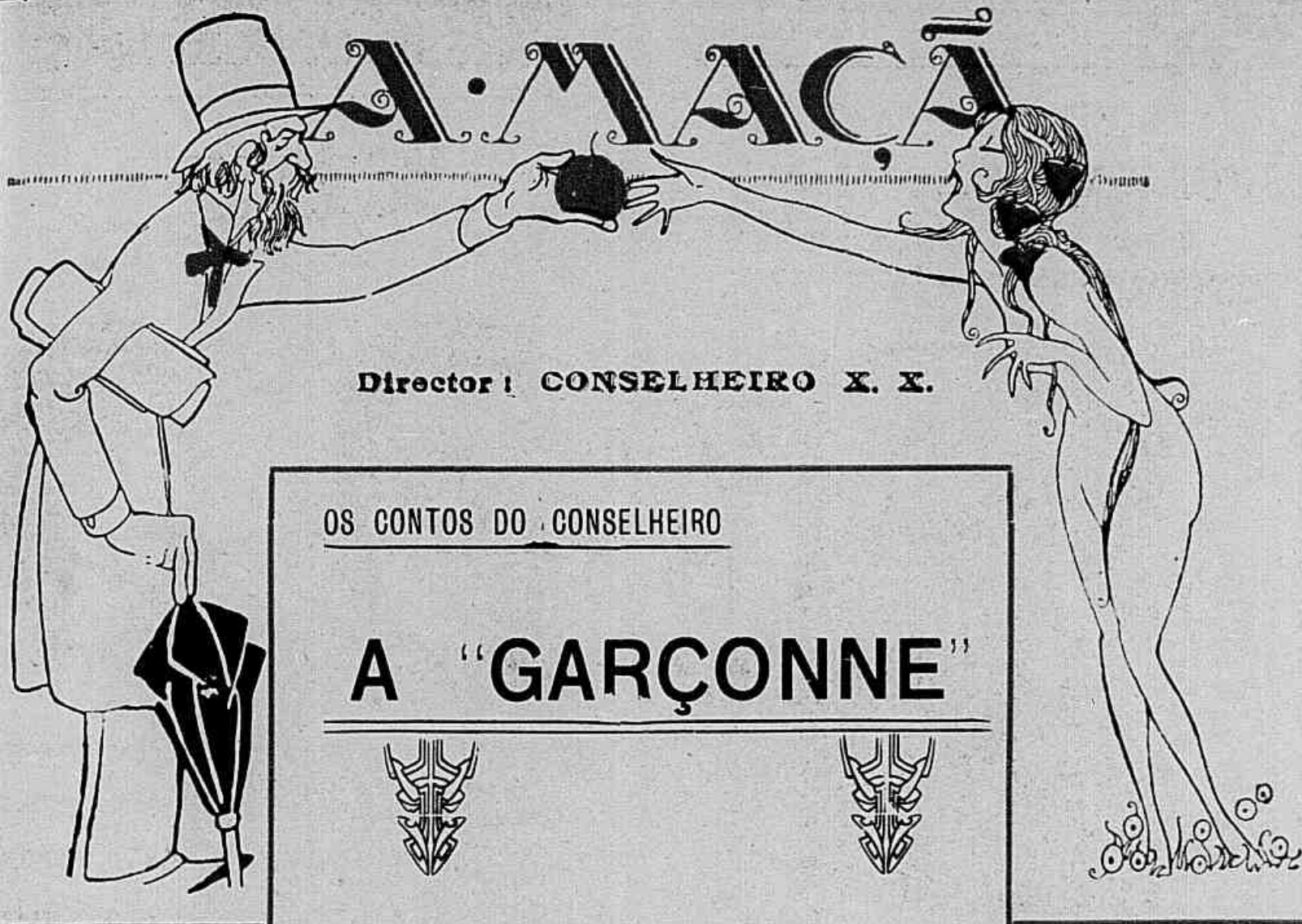
Reclame.....	6\$500
--------------	--------

MOSQUITEIROS

PARA CASAL, COM FINOS BORDADOS	68\$000
--------------------------------------	---------

Grande sortimento de cobertores

187—RUA DO OUVIDOR—187 Tel. n. 6717



Foi no largo de São Francisco de Paula que o Leoncio Queiroz viu, pela primeira vez, a Violetta Soutello. Estava o rapaz à porta do Java, olhando a praça banhada de sol, quando viu, atravessando-a, um gracioso vulto feminino, trajando cambraia branca. Seguiu-a com os olhos e, quando a mocinha ficou de encontro à claridade, e a luz lhe passou através do vestido, o rapaz arreganhou as palpebras, para ver melhor. E foi como um raio que varou a praça, em perseguição da nympha que o sol desnudara em publico, indo tomar, com ella, o bonde de Cascadura, que aguardava o seu minulo em frente à Luiz de Camões.

Sentados no mesmo banco, apertados um contra o outro, foi facil ao moço estudante entrar em intimidade com a mocinha. Um solavanco maior, havia-os alirado num choque reciproco. Leoncio pedira desculpas, juntando um embrulho que a menina deixara cahir.

— Estes bondes obrigam a gente a ser indelicado!... — dissera o rapaz.

Violeta sorria, vendo-o tão escrupuloso. E quando chegaram no Engenho de Dentro, já o estudante sabia qua ella morava naquelle suburbio, trabalhava numa casa de modas da rua Sete, e residia com o irmão casado, cuja mulher, sua cunhada, era a mais insupportavel das creaturas. Sabia mais: sabia que ella, excepção dos sabbados, quando se libertava mais cedo, sahia do emprego às sete da noite. E como residissem, ambos, na mesma di-

recção da cidade, ficou assentado qua o Leoncio a iria esperar, todas as noites, no largo de São Francisco, para lamarem, juntos, o mesmo bonde.

Os primeiros dias de conhecimento foram cercados dessa pureza, d'essa candura, d'esse recato dos idyllios recentes. Palavras honestas, juramentos de fidelidade, protestos de respeito reciproco e povoavam as horas de viagem,

até que se separavam. Pouco a pouco, porém, foram demorando a partida para o suburbio, andando, um ao lado do outro, pelas ruas visinhas. E tanto progrediram nessa familiaridade, que o Leoncio, acreditando-se o mais esperto dos homens, propoz, em certo momento, à comapneirinha:

— Não seria melhor que nós conversassemos longe dos olhos d'esta gente toda?

— No cinema?

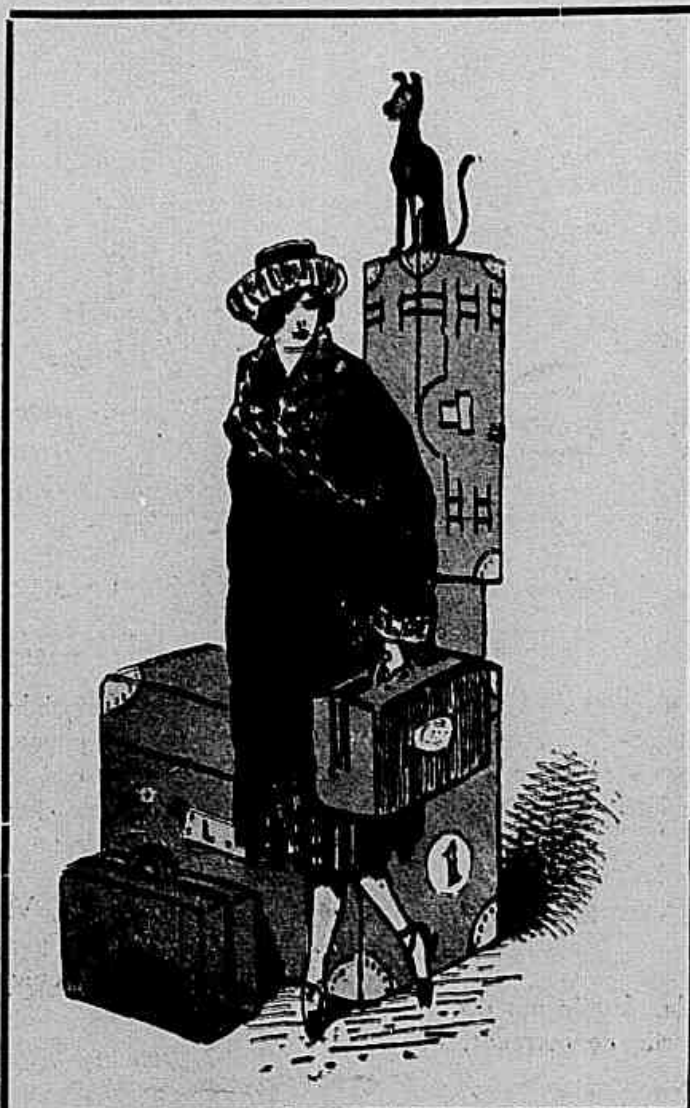
— Não; em uma sala, num hotel, na casa de uma familia conhecida, num lugar, enfim, onde pudessemos falar descansadamente, sem esta curiosidade em torno de nós.

— Na casa de sua familia? — indagou, ingenuamente, a mocinha, com os olhos muito negros, muito innocentes, no rosto do rapaz.

— Sim; podia ser na casa de minha familia. Eu pediria uma sala, e tu entrarias, indo conversar commigo longe de qualquer indiscreção.

— Si é assim, eu vou... — concordou, ruborisada, a menina.

No dia seguinte, andou o



CECIL B. DE MILLE

é o artista genial de

A Homicida



Cecil B. De Mille

Porque artista não é só o que interpreta um personagem, mas também, e sobretudo, o homem que consegue erguer, em formas perfeitas e bellas, a idela do auctor. N'este sentido não ha' artista superior a

Cecil B. De Mille

o "metteur-en-scène" da PARAMOUNT que apresenta

SEGUNDA-FEIRA, 14

nos Cinemas **AVENIDA e IDEAL**

a super-produção

A HOMICIDA

Tempestades, Tempestades!...

Tempestades ...



O masculino
HOUSE PETERS



A fascinante
VIRGINIA VOLT

e o elegante **MATT MOORE**



Quando dois homens amam a mesma mulher... cuidado, muito cuidado com os vendavaes e as tempestades...
Principalmente com as

TEMPESTADES D'ALMA!

As tempestades de verdade não respeitam os mais lindos vestidos; levantam-nos indiscretamente...

AS TEMPESTADES D'ALMA também levantarão!

— Os vestidos?...
— Não, applausos, entusiasmos!
Extraordinario film, da "Universal-Jewel"

SEGUNDA-FEIRA

PARISIENSE

Somente no PARISIENSE



O HOMEM DO EMBRULHO

Conto de JAMES COQUET



Espadua apoiada na porta de vidro do estabelecimento da rua

Monge, o Alcides, creado de banhos, olhava melancolicamente cahir a chuva, enquanto que mme. Hermance, a «caixa», lia «A Casa do Banhista». Irma, a encarregada da secção de senhoras, encostava-se pesadamente á parede opposta dando, os tres, na sua immobildade de estatuas, a impressão de um alto relevo de pé de columna para pretencioso «restaurant» romano.

Fôra, a chuva que cahia em torrentes ha uma hora, havia desertado a rua. Gattas enormes crepitavam no asphalto e se seguiam de tão perto que o calçamento parecia ericado de stalagmites liquidas, e não se sabia se a agua cahia no solo ou se subia deste, rebentando pelos póros da terra. Os primeiros frios tinham começado, e, para ter desejos de tomar banho por um tempo d'esses, era preciso ter o culto da hydrotherapia, ou ter, pelo menos, seis mezes de sujo na pelle.

Alcides olha o relógio que ia marcar tres horas, e deixa cahir, monotona, estas palavras:

— Elle não virá.

Essa frase devia ser pesada de sentido, pois, immediatamente, mme. Hermance abandona a sua leitura e Irma, chamada á realidade, dá a sua opinião.

— E' seu dia. Elle virá.

Os acontecimentos lhe deram razão. Tinha ella acabado de dizer isso, quando elle chegou.

Entrou de repente, feliz por se sentir ao abrigo do temporal, fechou o seu guarda-chuva que escorria e, para facilitar essa operação, collocou sob o braço esquerdo o embrulho que trazia na mão direita. Correspondeu com uma saudação muda o sorriso da «caixa», tomou seu bilhete, pagou-o, e acompanhou Alcides até a cabine n. 6, que costumava occupar. Quando o «garçon» voltou, já as duas mulheres falavam do «homem do embrulho».

Ha seis mezes, este freguez era o assumpto obrigatorio do pessoal do estabelecimento, cuja curiosidade elle feria com a sua originalidade. Todas as quartas e sabbados que Deus fazia, via-se-o chegar ás tres horas, em ponto, com uma precisão de relógio, numa regularidade desconcertante, que perturbava aquellas almas simples. Isso não teria, entretanto, grande importancia, si não fosse o embrulho.

Elle chegava toda a vez com um pequeno pacote, cuidadosamente feito e sahia, invariavelmente, com um embrulho



duas vezes maior do que aquelle com que tinha entrado.

Como? Porque? Era esse mysterio que todos procuravam esclarecer, e que fazia mme. Hermance perguntar a si mesma si aquelle individuo não estaria comprometendo a sua responsabilidade de gerente da casa.

— Uma cousa ha de certo — dizia ella: — elle sae com alguma cousa que não trazia quando entrou. Que será, porém?

— Com certeza não é a agua, — opinava Alcides.

Não obstante a gravidade do momento, essa pilheria teve eco em Irma, que replica:

— Nem a banheira, também.

— Nem as toalhas, — observa, a serio, a «caixa», — pois são encontradas, todas, quando elle sae.

A conversa estava nesse pé, quando se ouviu abrir a porta do gabinete n. 6. Curiosas, as tres cabeças se voltaram para o lado do corredor, por onde devia vir o cliente enigmatico, e uma estupefacção se leu em todos os olhos. Elle não trazia embrulho nenhum.

D'esta vez, era demais, ou, antes, de menos. Não se tinha o direito de atrapalhar assim tres pessoas de bem, e mme. Hermance comprehendeu que se lhe devia uma explicação. Era preciso, custasse o que custasse.

Entretanto, o homensinho havia chegado ao batente da porta, e, guarda-chuva na mão, parecia hesitar, antes de se atirar, de novo, ao temporal. Para retel-o, a «caixa» ensaja conversação.

— Mau tempo; não?

— E' verdade.

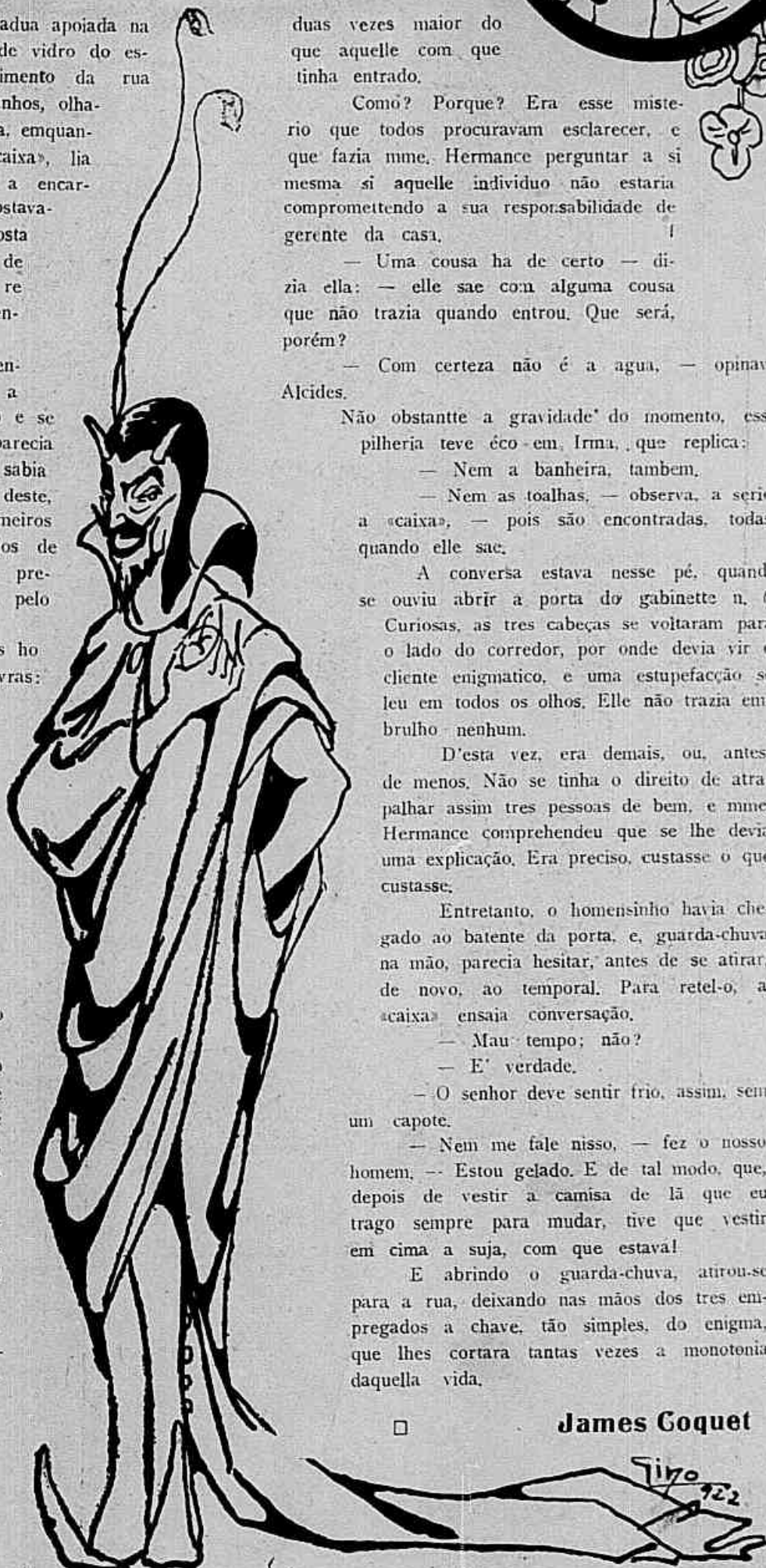
— O senhor deve sentir frio, assim, sem um capote.

— Nem me fale nisso, — fez o nosso homem, — Estou gelado. E de tal modo, que, depois de vestir a camisa de lã que eu trago sempre para mudar, tive que vestir em cima a suja, com que estava!

E abrindo o guarda-chuva, atirou-se para a rua, deixando nas mãos dos tres empregados a chave, tão simples, do enigma, que lhes cortara tantas vezes a monotonia daquella vida.

□

James Coquet



Tiro 722

**NA REGIÃO
DO
OURO VERDE**

**OS PROGRESSOS
DO INTERIOR
- - PAULISTA - -**



Edifício do Paço Municipal, em Ribeirão Preto

Leoncio acima e abaixo, atraz de um comodo á hora, os recantos mais suspeitos do Rio. Alugou-o para as sete e meia da noite, pagou adeantado, mesmo sem ver o ponto da casa onde ficava, e, á hora combinada, saltava de um «taxi» no jardim da Gloria, tendo ao braço, muito confiante, e perfeitamente serena, a candura da Violeta.

Em um recanto do largo, puxou-a para dentro de uma porta fracamente illuminada.

— E' aqui. — informou.

E começaram a subir a escada, degrão por degrão. Em cima, o rapaz empurrou uma porta de corredor, que

fez gritar uma campainha.

Passos de pluma, appareceu, discreta, uma senhora risonha, dona da casa.

— E' lá em cima, doutor. A primeira, á direita, — informou a matrona.

Voltou-se para a menina, e saudou :

— Boa-noite, Violeta! Sobe...

E, outra vez, para o Leoncio, indicando a escada :

— E' o 8, doutor ; a Violeta sabe onde é...

X. X.

GALERIA DIPLOMATICA

ALVARO TORRE DIAZ



Mérida, a prospera cidade do Yucatan, é, depois da capital do paiz, e de Guadalajara, a mais populosa e importante do Mexico. A sua cathedral é famosa nos dominios da architectura e da Historia, e, não menos, a sua Universidade, pela qual passaram, em gerações successivas, as figuras mais eminentes da Republica. E foi ahi, na formosa metropole da península que nasceu, a 5 de setembro de 1883, uma criança que tomou o nome de Alvaro, e que havia de ser, quarenta annos depois, Sua Excia. o Dr. Alvaro Torre Diaz, embaixador do Mexico na cidade do Rio de Janeiro.

Sobre as condições phisicas do pequeno, são omissas as chronicas mexicanas. E' de presumir, porém, que fosse um garotinho rechonchudo, bochechudo, boeca pequena e sugadora, dessas que disputam com vantagem o premio de robustez nos concursos infantis. Pelo menos, foi assim que chegou aos dezeseite annos, idade em que se matriculou na Universidade, de onde sabia seis annos depois, com o titulo, e as ferramentas, de doutor em medicina e cirurgia.

Paiz de bravos, fechando aos americanos, como uma muralha humana, o caminho para o sul, o Mexico vivên, até ha pouco, sob o regimem das luctas fraticidas. Rarissimo era o anno em que não estalavam duas, tres, e mais revoluções. E como não se tratasse de simples manifestações platonicas, mas de combates sanguinolentos em que entravam o canhão, a metralhadora, o fusil, o sabre, a lança e a faca de matto, é de imaginar o trabalho que encontraram o bisturi e a agulha do Dr. Torre Diaz, cortando pernas, amputando braços, costurando visceras, pensando ferimentos gloriosos.

Não eram aquelles, porém, os unicos instrumentos que Don Alvaro manejava. Mais cortante que o bisturi, e mais penetrante que a agulha, era a penna que empunhava, e cujo brilho valeu, em 1909, a sua escolha para director do «Diario Yucateco», elevado por elle á condição de uma das primeiras folhas do paiz, e das de maior influencia, e maior peso, na opinião nacional. E foi ahi, na mesa do seu jornal, que a politica o foi buscar pela primeira vez, para confiar-lhe o posto de secretario no «Consejo de Educacion Publica» de Yucatan.

Especialista em cousas de Ensino, a sua palavra tornou-se indispensavel em todas as questões que com este se relacionassem. E em breve era Don Alvaro Torre Diaz, cumulativamente, professor de Literatura na Escola Preparatoria, e de Geographia, na Escola Normal de sua cidade natal.

Não obstante o sangue azteca das suas veias, o moço mexicano não era um grande apaixonado da Politica. Em compensação, a Politica manifestava, por elle, uma grande paixão. E tão grande, tão sincera, tão profunda foi esta, que, em 1915, lhe impunha, em nome dos interesses da patria, a direcção de «La voz de la Revolucion», grande diário politico da Mérida, e, em 1916, o cargo de Secretario geral do governo, em Yucatan. D'ahi, para cima, foi um pulo: os noventa e nove kilos de banha do doutor Alvaro Torre Diaz não impediram que, de um salto, o illustre medico operador galgasse a presidencia do Estado, exercendo-a, com o brilho do seu talento e a energia do seu patriotismo, de Maio de 1914 a Janeiro de 1918. O illustre Yucateco era, já, como se vê, um homem do peso, não só na balança como na politica nacional.

A actividade patriotica do jovem homem pu-



blico, que aos trinta e quatro annos chegava ao mais alto posto na administração do seu Estado, recommendou-o, naturalmente, ao Congresso da Republica. E elle foi eleito deputado, exercendo o mandato até fins de 1919, quando seguiu para Nova-York, como representante de uma das mais poderosas empresas officiaes do paiz.

Ninguém ignora, na America e no mundo, o que é a prevenção dos Estados Unidos contra o Mexico, e, consequentemente, o que é preciso de delicadeza, de habilidade, para impedir que o governo de Washington encontre um pretexto, mesmo insignificante, para passar a fronteira.

Tamanha era, porém, a confiança do presidente mexicano na intelligencia vigilante de Torre Diaz, que um anno depois, era este nomeado agente confidencial do seu governo em Washington e, logo, em seguida, encarregado da Embaixada, em um dos periodos mais graves das relações, raramente amistosas, entre as duas republicas continentaes.

A politica interior do Mexico não era, porém, de molde, na occasião, a facilitar a acção dos seus representantes nos Estados-Unidos. Admirando o Brasil desde que o conhecera nos seus estudos de geographia e de Historia, o antigo jornalista de Yucatan pediu a sua fremeção para o Rio, como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario. E aqui chegou, risonho e amavel, em fins de 1920, sendo recebido sob uma atmosphern de sympathia e de carinho, ditados pela fama do seu nome, trazido, com anticipação, por telegrammas e jornaes.

A acção desta brilhante figura diplomatica no Brasil, tem sido, sem lisonja, das mais sympathicas e fecundas. Por iniciativa sua, foi a legação no Rio elevada á categoria de Embaixada, que não poderia ter com a sua conservação aqui, melhor Embaixador. Foi elle quem nos trouxe a missão official de José de Vasconcellos, quem promoveu a admiravel representação do Mexico na Exposição Internacional, e, sobretudo, a vinda, ao Brasil, dos Cade-tes Mexicanos, que constituiram, pode-se dizer, o acontecimento que mais fez vibrar a alma popular, a legitima alma brasileira, fazendo-a explodir em brados de entusiasmo e em lagrimas de commoção, nas festas do Centenario.

Si a approximação de dois povos distantes, tornando-os irmãos, constitue serviço patriótico e humano, a nenhum homem serviu tanto o seu paiz, e a paz do continente, como Don Alvaro Torre Diaz. E' um infatigavel, um incansavel, na sua obra de confraternidade. Fundiu, quasi, duas almas collectivas numa alma, dois corações num coração. E de tal modo que, sem exaggero, si, amanhã, um povo estranho declarasse guerra ao Mexico, a mocidade brasileira correria a pedir armas, como si fossemos, todos, filhos da mesma patria.

O destino é, no entanto, no meio de tudo isto, um grande humorista. Don Alvaro Torre Diaz ama o Brasil e não ama, nem pode amar, os Estados Unidos. Um dos seus prazeres seria, talvez, parecer-se phisicamente com Rio Branco, com Ruy Barbosa, ou, mesmo, com o deputado Augusto de Lima. Em vez disso, parece-se com um americano.

Parece-se, para indignação sua, com Chico Boia!

Barão do Rio Preto



GALERIA DIPLOMATICA



DON ALVARO TORRE DIAZ
(Rei da Barataria e Embaixador do Mexico)

(Caric. de Guevara)

A PREGUIÇOSA



— Tanto trabalho... E se elle não vem ;

GALERIA DE ATHLETAS



O Team do «Botafogo» vencido pelo «Vasco da Gama» no domingo, 22 de Abril, por 3x1. No cliché veem-se: — Santa Maria—Waldemar—M. Braga—Lagrecia—Caruso—Baby—Leite—Bolivar—Nilo—Fred—Maciel

NUMERO, FAZ FAVOR?

... Conto de JOÃO JOB ...

O Altino Praxedes andava já pelos trinta annos quando, casado, e com um filho, abandonou a sua fazenda das «Tres Pedras», no Estado do Rio, para vir á capital de Republica submeter a esposa a uma operação. E como não tivesse parentes, nem amigos, nem conhecidos, foi hospedar-se, com a familia, em uma pensão do Flamengo, onde lhe prometteram toda a commodidade.

Occupado, elle mesmo, em arranjar medico e casa de Saúde, era-lhe um tormento aquella vida, acima e abaixo, numa terra desconhecida. De manhã, sahia a tratar de negocio. Duas horas depois, porém, se achava outra vez em casa, a saber como estava passando a esposa. E tão inquieto andava longe da companheira, que a dona da pensão, penalizada, aconselhou:

— Sr. Praxedes, por que o senhor, em vez de vir, não telephona para sua mulher? E' mais rapido, e muito mais comodo.

— E' verdade, — concordou o hospede, que nunca tinha falado, em sua vida, num telephone.

No dia seguinte, estava o provincia-

no na cidade, quando se lembrou de telephonar para casa. O aparelho, e a utilidade de cada uma das suas peças, elle os conhecia, por ter visto outras pessoas falando. Nunca, porém, havia falado, elle proprio, de modo que foi tremulo, quasi vermelho, que poz o phone no ouvido, pedindo:

— Ligue para minha mulher; sim?

— Numero, faz favor? — ganiu a telephonista, do outro lado.

E insistiu:

— Numero, faz favor?

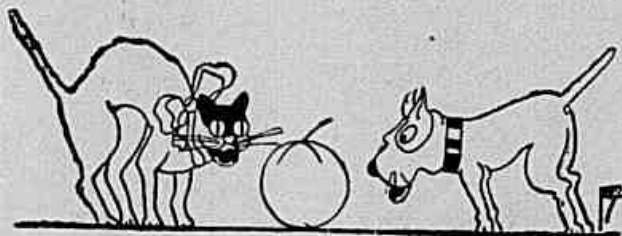
A essas palavras, Altino Praxedes explodiu:

— Qual numero, qual nada, dona! Eu sou um homem serio. Eu só tenho uma mulher, e essa não tem numeração nenhuma!

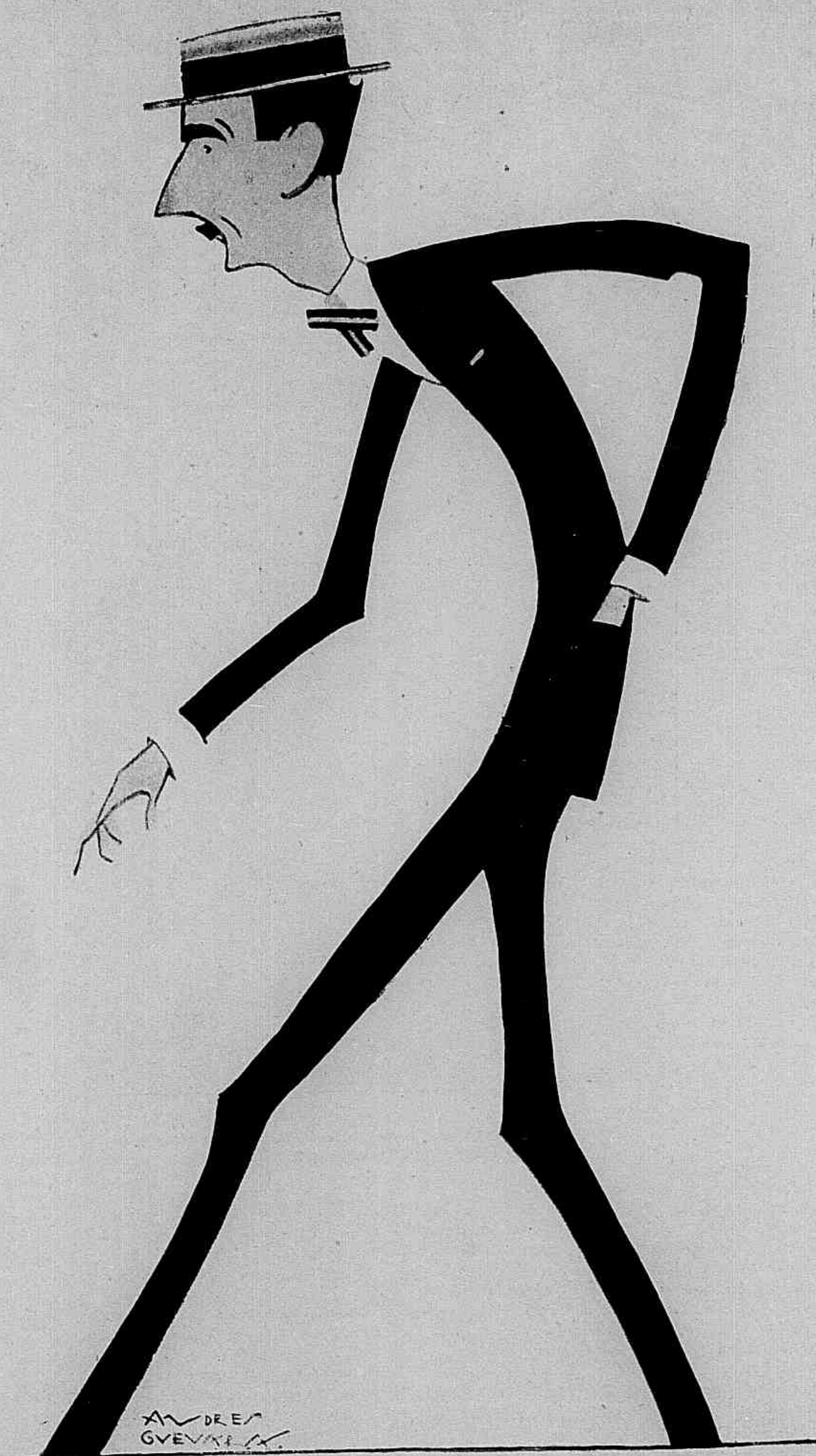
E enganchando o phone, com estrondo:

— Trate serio; ouviu?

João Job



O REI DOS CALUNGAS



J. CARLOS

(Caric. de Guevara)

O REI DOS CALUNGAS

J. CARLOS

A família Brito e Cunha, de tão honrosas tradições, não havia tido, jámais, na chronica das suas figuras, um membro que lhe dêsse desgosto. Medicos, advogados, engenheiros, militares, constituíam-lhe o passado. A feição aristocrática tomada pelos iniciadores da genealogia não havia tido, em meio século d' historia, uma unica solução de continuidade. E foi quando o José appareceu, com um lapis na mão, a fazer de um passatempo, de uma brincadeira de creança, a sua profissão, para o resto da vida.

José Carlos de Brito e Cunha era, de facto, uma aberração na família. Destinado á engenharia, á medicina, ao bacharelato, ou a qualquer annel symbolico, tomou tal amizade aos primeiros bonecos desenhados no collegio, que procurou, logo, immortalizal-os pela multiplicação, por intermedio da imprensa. Recebido festivamente nos jornaes para onde os mandou, dedicou-se a elles, aperfeçoando-os. E, em breve, era o desenhista mais interessante da capital, e aquelle cujo traço, sem reminiscencias de mestres, melhor reflectia a graça e os ridiculos do seu tempo.

Educado ao contacto das melhores rodas, dos circulos mais apurados e elegantes, J. Carlos tornou-se o chronista artistico da cidade. Os seus vinte annos de desenho, constituem a historia viva da elegancia carioca. Podia-se, pelas suas «charges», reconstituir os figurinos, os moldes, as variedades de vestuario, no Rio de Janeiro, em dois lustros de vaidade mundana. Elle foi, e é, o espelho que exaggera as linhas mas que conserva, no reflexo, todas as particularidades do desenho.

Os caricaturistas, no Brasil, são como as gallinhas e os cães de raça: uns nascem dos outros, sem mestiçagem, conservando todas as virtudes do antecessor. Um ou outro junta á herança um traço pessoal, uma conquista propria, um grão do proprio talento. Kalixto e Raul definiram-se por essa virtude. E J. Carlos, mais, talvez, do que elles, por se ter inspirado, não nos mestres, em Julião ou Silvino do Amaral, mas nos costumes novos, na sociedade do tempo, nos mollos e nas modas que o rejuvenescimento da cidade creára.

A arte de J. Carlos é, pode-se dizer, contemporânea da Avenida. Frontin abriu a «grande arteria», e J. Carlos appareceu, como seu espelho. E d'ahi até hoje, tem sido elle o registrador semanal de tudo que desfila, em elegancia e ridiculo, da calçada do Lyceu de Artes e Officios á esquina da rua do Ouvidor.

Illustrador, durante quinze annos, da «Caretta», conseguiu J. Carlos tornal-a, com o seu talento, o album elegante da cidade. Alterando, com o seu traço individual, um figurino em voga, fazia-o com tanta graça, e tanto bom-gosto, que creava, ás vezes, um modelo novo. E quantas vezes não viu elle, nas festas ou na rua, o seu desenho seguido á risca, executado pelas senhoras mais elegantes do Rio!

Certa vez, viajava J. Carlos em um bonde da Gavea, carregando os seus embrulhos de honrado chefe de família, quando ouviu, no banco fronteiro, duas senhoras que conversavam.

— E o figurino, já escolheste? — indagou uma. — No «Chic Parisien», deste mez, tem um lindo vestido, que talvez te sirva. E ha outro no «Femina».

— Agora, é tarde, — atalhou a outra. —

Eu já escolhi um, por signal que muito bonitinho.

— No «Paris-Chic»?

— Não; na «Caretta».

E mostrou á amiga um exemplar do semanario, em que J. Carlos havia deixado, numa «charge», o traço fino, inconfundivel, das suas figuras femininas.

E' sua, e d'esse tempo, a criação do «almofadinha» e da «melindrosa». Antes do baptismo, essas figuras já existiam, nos bonecos de J. Carlos. E quem não se lembra, no Rio, daquellas figurinhas tão espirituaes, e ao mesmo tempo tão maliciosas, que eram, no seu cynismo ingenuo, a larva dourada das peccadoras «garçonnes» d'agora?

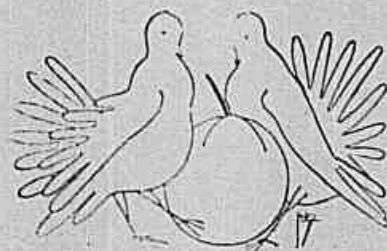
Preso á revista de J. Schmitt menos pela força de um contracto do que pelo amor paternal que lhe votava, teve J. Carlos, ha um anno e meio, propostas vantajosas para assumir, com a independencia precisa, as funções de director artistico da empresa do «Malho», editora d'este semanario, do «Para todos», do «Tico-Tico», da «Illustração» e da «Leitura para Todos». Com ordenados compensadores, sente-se, hoje, na abundancia. Mas tem uma tristeza: está longe da «Caretta», a sua filha, a sua criação, para a qual formara um publico especialissimo, e a qual chora, longe d'elle, a ausencia impreenchivel do pae...

Alliada natural da literatura, a caricatura matricula, em geral, os seus profissioaes na escola dos homens de letras. O caricaturista é, por isso, obrigatoriamente, um bohemio. As noites de pandega, os bailes de Carnaval, são-lhe indispensaveis. Caricaturista sem vida nocturna, é filho desuaturado. E' isso uma tradição, não só no Brasil, mas no mundo inteiro.

J. Carlos, ou o «Jota», como é conhecido nas rodas amigas, é, entretanto, uma excepção á regra. Chefe de familia exemplarissimo, ninguem o vê nas casas de chá ou de bebidas, ou, mesmo, em um canto da Avenida, a pilheriar com os camaradas. Por isso mesmo, pouca gente o conhece em pessoa. A sua distracção consiste nos seus bonecos. Trata-os a todos como filhos, e, quando veste uma das suas figurinhas ornamentaes, fal-o com tal gosto, com tal arte, com tal apuro, como se a calunga, ao fim de tudo, lhe tivesse de agradecer o vestido.

O actual director artistico do «Malho» é, incontestavelmente, o principe dos nossos caricaturistas. Prejudica-o, na vida, apenas, a sua maneira discreta. J. Carlos é, realmente, tão modesto, tão simples, tão desconfiado, que na figura fronteira, já vae, quasi, fugindo da pagina...

Fora i



rão contentes, rindo do mundo, casados por desfastio, enquanto o conde estraveja do outro lado do Atlantico.

E venham dizer depois, que não é a reclame o novel principal, senão unico, de toda essa embrulhada historia de casamento.

M.

Quem não conhece Viola Dana, a encantadora artista da Metro? Quem não conhece aquelle sorriso brejeiro dos seus labios finos, dos seus dentes incomparaveis, o clarão dos seus olhos azues e garotos? Viola Dana é natural de Brooklyn, New York; estreou no palco, tendo apenas cinco annos e em sua rapida carreira artistica, tornou-se, em breve, a popular e querida estrella que hoje é, e que veremos na tela do «Palais» no proximo dia 17. no film da Metro «O numero 14».

Mabel Normand, cujo film «Mau Agouro», começará a ser exhibido na proxima segunda-feira 14, nasceu em Atlanta, Georgia; creança ainda, deixou a cidade natal para transportar-se para New York, a grande metropole, afim de estudar a arte a qual a arrastava irresistivel vocação.

Para sustentar-se enquanto completava a sua educação artistica, fez-se modelo. Depois de um curto estagio no theatro, passou-se para o cinema; estreando em um film da Vitagraph. Entrou em seguida para a Mack Sennett, e finalmente para a Goldwyn, de cujo elenco faz parte ainda hoje.

O Parisiense nos dará, ainda este mez, o prazer de apreciar a grande producção da Universal Jewel «Tempestades d'alma». Figuram nos principaes papeis desse grande film o admiravel House Peters Virginia Valli, Matt Moore, tres nomes que bastam para recomendar um film.

Ruby de Remer, a dona dos mais bellos cabellos louros da tela, nasceu em Denver, Colorado, e iniciou sua carreira artistica no theatro na peça «Midnight Frolic»; o cinema attrahiu-a, como a tantas outras, fazendo-a abandonar o palco. Miss Ruby de Remer possui uns lindos olhos azues; é excellente nadadora e adora todos os sports aquaticos.

Conway Tearle, o magnifico actor que todos viram ha poucos dias em «Folia de Abril», com Marion Davies, nasceu em New York em 1880. Foi artista theatral antes de entrar para o cinema, onde estreou na Brenoh, no film «A queda dos Romanoffs». Dos innumerous films em que tem apparecido, destacam-se «Stella Maris», «Esposas Virtuosas», «Amar e mentir», etc.

«Entre o Amor e a Espada» (To have and to hold), intitula-se um film da Paramount, dirigido por George Fitzmaurice, a ser exhibido no Avenida no proximo dia 24 Betty Compson, Bert Lytell, Theodore Kosloff fazem os principaes papeis. Betty Compson, que todos conhecem e

admiram, tornou-se a artista consagrada do seu trabalho perfeito em «O Homem Miraculoso». Bert Lytell, descendente de artistas, tornou-se rapidamente astro de primeira grandeza no firmamento cinematographico; e Theodore Kosloff é o artista completo que tem apparecido ao lado de Gloria Swanson, Bebe Daniels, Thomas Meighan etc.

A morte de Wallace Reid marcou o inicio de uma campanha contra os narcoticos, dirigida pela viuva do grande artista, que conta com o apoio dos seus collegas do cinema e das autoridades locais. Dizem, entretanto as más linguas, que Dorothy Davenport deveria ter iniciado a campanha alguns mezes mais cedo...

Eis o que diz a revista americana «Picture Play» do film «Entre o Amor e a Espada», que passará no Avenida em breves dias: «Bello romance do seculo dezesete, animado e emocionante. Betty Compson, feliz no seu papel, assim como Bert Lytell, T. Kosloff e J. Ferguson.

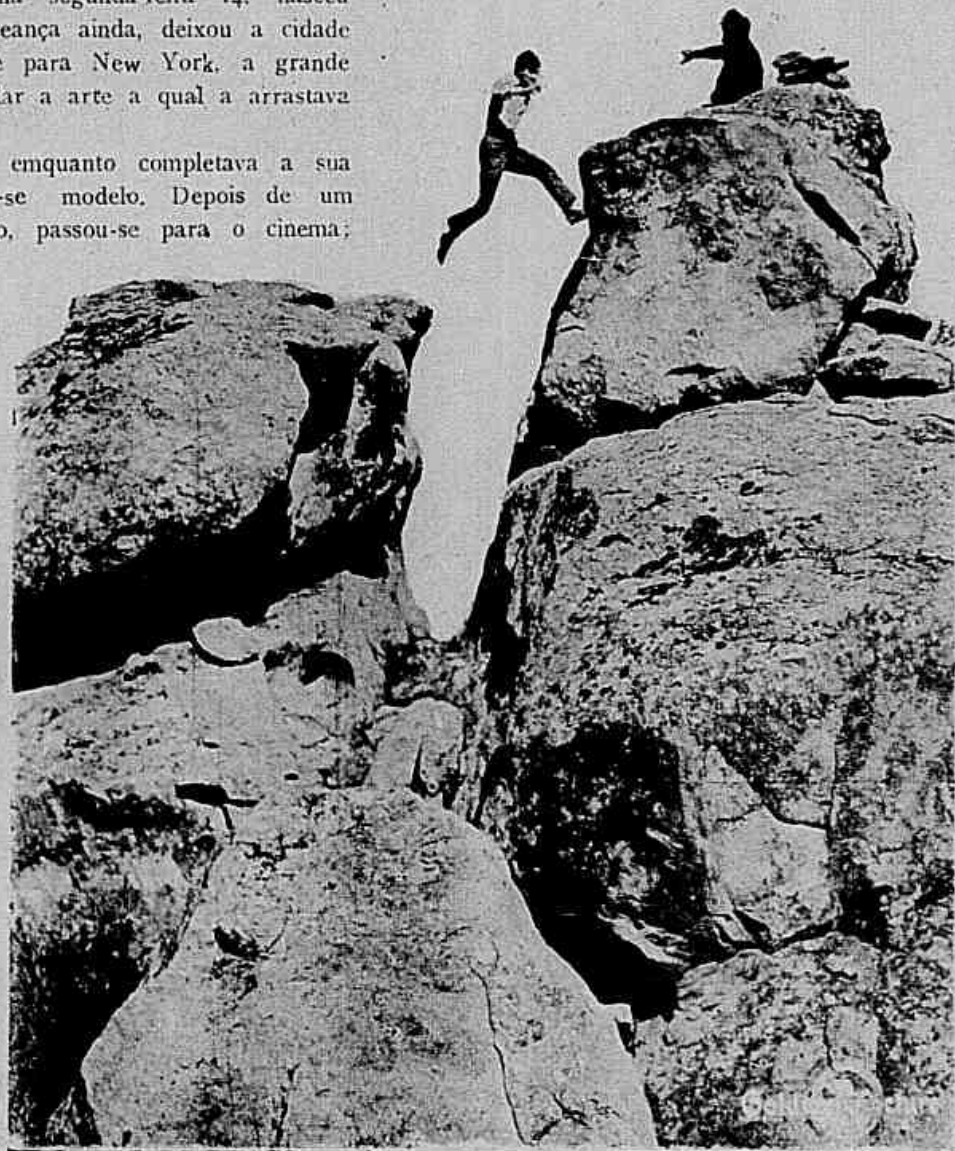
Richard Barthelmess obteve os studios da Goldwyn em Fort Lee, New Jersey, para filmar a sua proxima producção intitulada «The Fighting Blade»; o argumento é de Marie Dix e consta de um romance da epoca de Cromwell. Mary Astor será a protagonista, e dirigirá a sua confecção John S. Robertson.

«Robin Hood», o film de Douglas Fairbanks extrahido do romance de Walter Scott, custou um milhão e setecentos mil dollars.

Ruth Roland, tendo concluido ha pouco o contracto que a ligava á Pathé, ainda não decidiu o que irá fazer. Divorciada ha pouco tempo, seu ex-marido continua, entretanto, a tratar dos seus negocios, e ella nada resolve sem o consultar.

Wanda Hawley divorciou-se recentemente de seu marido, indo esperar a sentença na Europa, e elle, em Albany, Estado de New York. Os recém-divorciados conheceram-se em Troy, quando Wanda estudava musica, e Burton trabalhava em uma companhia telefonica. Casaram-se em 1915, e, pouco depois, entrou ella para o cinema, trabalhando para a Fox e ultimamente para a Paramount.

Dr. Papafita



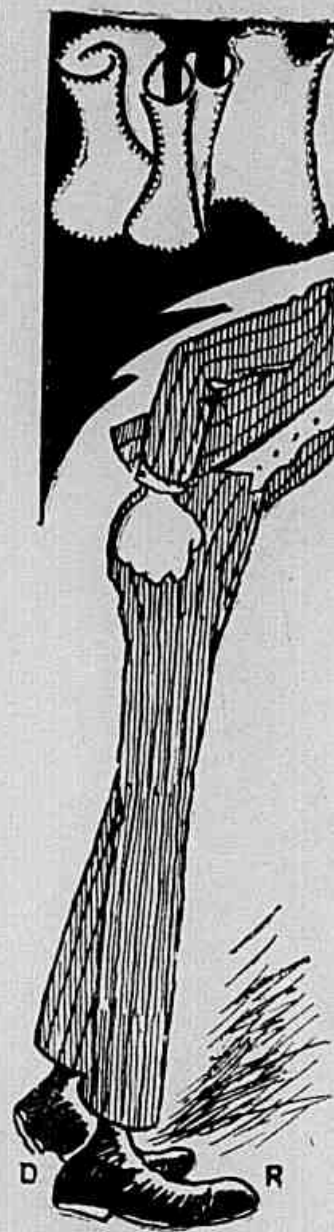
Richard Dix em uma scena do film da Goldwin

“NO FUNDO DO MAR”



Filmando

CHRONICA



Ha alguns mezes pas-
sados, annunciou o tele-
grapho e annunciaram os
jornaes o noivado de Pola
Negri e Charles Chaplin.

Todo o mundo leu a no-
ticia e commentou-a; os
dois artistas ganharam em
popularidade; o casamento
da interprete de « Mme
Dubarry », e de « Sumurum »,
com o creador
de « O Conde »
e de « O Gar-
to » era posi-
tivamente para
despertar o inte-
resse e pro o-
car os commen-
tarios de quem quer que reflectisse sobre a
personalidade dos dois artistas. Conhecidos
atravez da tela, esses noivos apresentavam o
mais absoluto contraste de temperamentos:

Pola, a encarnação de todas as trage-
dias do coração humano, traduz nos
seus papeis a dôr, o soffrimento,
as paixões sempre tragicas da huma-
nidade; Carlitos, a personificação do
ridiculo, é o interprete perfeito do
lado comico da vida, muitas
vezes tragi-o, mas sem-
pre ridiculo. E todos
os commentarios resu-
miam-se em duas opi-
niões: para uns, esse
contraste separa radi-
calmente os dois noi-
vos, e o que o
amor(?) uniu, o ten-
te amen o desunirá; pa-
ra outros, não ha tal,
antes se completam os dois temperamentos tão differen-
tes, formando um todo perfeito. Opiniões.

Dias passados, leva o telegrapho ao conhecimento dos
interessados, a nova da dissolução do pacto nupcial, por
qualquer razão de somenos importancia. Novos commentarios
que se bordam em torno do caso, é recrudescer a popula-
ridade dos ex-futuros esposos. A nova edição de Pola
Negri: revista e augmentada, entra novamente em foco,
e, com ella, a antiga edição de Carlitos. Enquanto se
falla e se discute e se entrechocam as opiniões, abstem-se
o telegrapho de perturbar as discussões. Mas apenas
entra em declinio o interesse despertado pela segunda
noticia, uma terceira não se faz esperada, para repôr em
seu logar as cousas. Pola e Carlitos casar-se-hão, haja
o que houver, vá embora o mundo de encontro á lua e

Acontece, porem, que
já não accorda o primitivo
interesse a terceira no-
cia. O publico amante do
cinema recebe com desconfiança tantas novas contradictorias.

E é então que surge de permeio um conde Dombisky,
fidalgo polaco, espadachim temivel, ex-marido da noiva,
a jurar que espetará Carlitos, com bengalinha e tudo,
na ponta da sua espada.

Sensação! Que irá fazer Charlie
deante de tal ameaça? Que dirá Pola?
Dois minutos de intervalo. E reconeça
ou antes, continua a comedia; tragi-come-
dia, deveriamos dizer, tendo em vista
que se trata de Pola e de Carlitos.
Brada o conde que a mulher é sua.
Responde Pola que o não quer ver nem
pintado, que o divorcio os sepa-
rou, que ama o seu querido
Charlie, que ninguem a arran-
cará dos seus braços, que se elle
insistir ella fará uma choradeira
commovente, dessas de deixar a
platêa de lenços nos olhos.

E Carlitos? que faz Car-
litos mettido nesse imbroglio? Se
fosse um athleta como William

Hart, Jack Holt,
e a maior par-
te dos seus col-
legas da scena
muda, Carlitos
não esperaria
mais para des-
ancar com to-
das as regras
do box o no-
bre contendor
polaco. Mas,

Carlitos é pequeno, é fraco, é delicado como uma dama;
se manejasse a espada como Douglas Fairbanks, não espe-
raria um minuto para espetar a bengalinha no buxo do
fidalgo; mas Carlitos não conhece as regras da es-
grima, só sabe fazer girar entre os dedos a esbelta
bengalinha. E Carlitos não diz nada. Se o conde o desa-
fiar para um duello, Carlitos appellará para os tribunaes
americanos que não hesitarão em reexportar o conde, com
toda a sua fidalguia, depois de pronnunciarem um segundo
divorcio, para as suas terras da Polonia.

Volve-se para o caso a attenção do publico; surge
o desejo de contemplar Pola, de ver a cara de Carlitos;
enchem-se os cinemas que annunciam films dos quasi ex-
futuros esposos.

E elles terão conseguido o seu desideratum e esta-



Mabel Normand, em uma scena do film da Goldwin,
"MAU AGOURO"

HUMORISTAS ESTRANGEIROS

A SANTA

DE CATULLE MENDES

Esguia e delicada, a fronte suavemente ninbada pelo ouro pallido da cabelleira, Celia têm o ar de uma santa de oratorio. E isso não lhe causa alegria, pois, às vezes, lhe parece inconveniente o excesso de respeito que inspira.

Certa vez, em uma das suas viagens a través do mundo, chegaram elles a uma antiquissima cidade hespanhola recoberta de brasões, e em cujos muros se abriam, aqui e alli, grandes nichos de santos e santas. A noite, recolheram-se á principal hospedaria do lugar, e foi com estranheza que ella viu, pela primeira vez, que elle não lhe beijava nem as mãos nem a bocca. Ao fim de algum tempo, a rapariga indagou, ciumenta:

— Em que pensas, meu amor?

— Celia,—respondeu o rapaz:—Celia, um homem novo nasceu em mim. Ao fim d'esta rua, quasi ao sahir na praça, não viste, por acaso, uma virgem de marmore, tão branca, tão bella, tão casta, e que se parece comigo? Ella apresentava, na sua tunica ondulada, a esbeltez dos pudores intactos e os longos braços levantados em prece. Ao vel-a, eu senti se desvanecerem em mim as chimeras perversas e se dissiparem, como por encanto, os desejos culpados. Um olhar dos seus olhos de pedra, limpou-me o coração de todos os sonhos peccadores. Que grande artista a teria esculpido tão pura, para a santificação das almas afogadas no lodo? Ah, minha querida! nós levamos até hoje uma vida de peccado. Urge que nos emendemos. Eu estou cheio, hoje, graças áquella santa, de uma devoção infinita!

Que essa confissão livesse agradado á

marqueza Celia, é cousa que ninguém, de certo, affirmaria.

— Sim, sim, — disse ella: — eu vi a estatua de que me falas. — Olha; vê.

Em sua camisa de noite, comprida e ampla, que a cercava de uma ondulação de marmore, Celia se poz de pé, immovel, as mãos juntas, para o céu. E, verdadeiramente, era tão semelhante á Immaculada, que o religioso poeta se atirou de joelhos deante della, extasiado.

— Cheia de pudor! Cheia de graça! Vós vos assemelhaes, imagem sagrada, á aparição consoladora de uma estrella nas noites de tempestade. Intercedei por mim, jovem santa! Eu sou um grande peccador. Dezejei, e obtive, as delicias culpadas dos beijos mais subtis, e tendes, diante de vós, um extranho criminoso. Bastou, porém, que eu vos visse, para que o desejo de salvação me penetrasse. Dizei-me, lyrio do céu, virgem eleita, que é preciso para que eu mereça, na terra, o sorriso da vossa misericórdia?

— Que é preciso fazer?

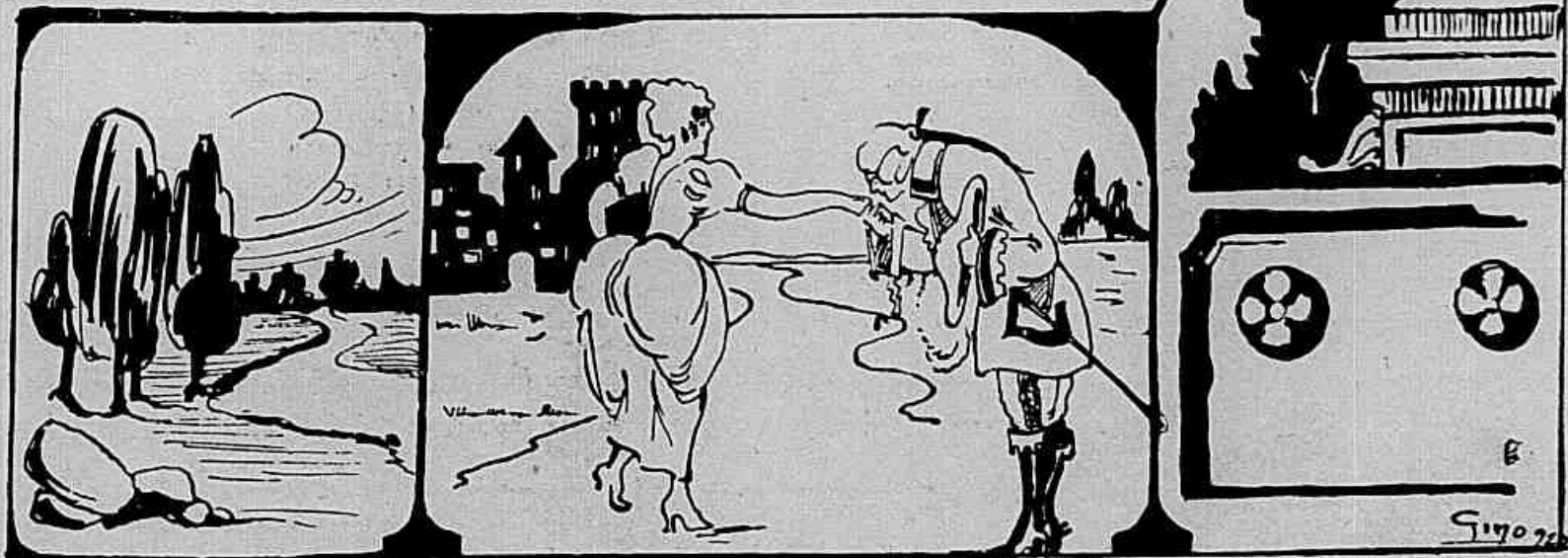
Ella se tornava cada vez mais branca, como em oração, pura, divina, sagrada.

— Sim, ó immaculada! dizei: que devo fazer? Dizei!

— Sê sacrilego! — disse a santa.

E abriu-lhe os braços.

Catulle Mendès.



GALERIA DE ATHLETAS



O Team do «Vasco da Gama» que venceu o «Botafogo» no domingo, 22 de Abril, por 3x1, vendo-se no cliché:—Nelson—Claudio—Leitão—Arthur—Claudionor—Nolasco—Russinho—Paschoal—Tortoroli—Ceci—Negrito

PAGINAS ANTIGAS (1897)

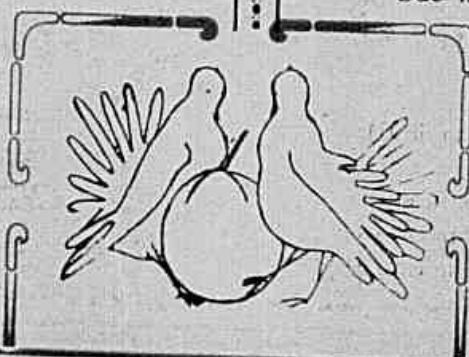
CASO DEVOTO

De PEDRO RABELLO

Clarinha, que ha quatro mezes
Enviuvou do Menezes,
Morre de tanta afflicção:
Por isso, á magua sobeja
Busca o consolo da igreja;
Lá vem ella á confissão.

Vem linda a flor das viúvas !
Toda de preto, de luvas...
Chega, e na igreja penetra.
Ora, a igreja está vazia,
Calma, cheirosa, sombria...
O padre, o calor... Etc.

(la-me quasi esquecendo
De dizer que o reverendo
E' moço, forte, bonito...)
Bem. A confissão ditosa
Acaba. E a moça formosa
Sae n'um passinho exquisito.



Pergunta-lhe Iza, um diabrete :
— « A confissão é cacete ? »
Volve ella : — E' boa; o peor
(Digo-o com toda a consciencia)
E' que a minha penitencia,
Não fosse um pouquinho menor !

Pedro Rabello

O CHAPELINHO VERMELHO

Historia de BATU ALLAH

— Conhece, porventura, V. Excia., sra. marquezia, a historia do «Chapelinho vermelho»? — indagou, tomando posição no commodo sofá de couro, o visconde de Frias, encastando no olho muito azul o seu monculo de crystal.

— «Le chaperon rouge»? Como não? Não é a historia da menina e do lobo?

— Exactamente. Mas, é possivel que V. Excia. a conheça com a terminação antiga, sem a menor applicação nos tempos actuaes.

E enxugando o vidro com o lenço de linho, cuja ponta emergia, como uma asa, do bolso alto do frak preto:

— Era uma vez uma menina muito linda, a quem a mãe chamou, e disse: «Minha filha, tua avó está muito doente. Dê o teu chapéu, atravessa o bosque, e vai á sua cabana levar-lhe este dôle, que eu lhe fiz. Mas, olha: cuidado com os lobos, que andam famintos». Ao chegar ao meio da floresta a pequena viu, ao longe, um lobo da montanha, que havia descido para a carnagem. Ao vê-la, o animal estremeceu, de pavor; e ia correr, amedrontado, quando a menina lhe correu no encalço, agarrou-o pela cauda, e puxou conversa: — «Lobo, sabes aonde eu vou?» — «Não, senhora, minha menina.» — «Vou á casa da minha avó, levar-lhe este bolo que minha mãe lhe mandou». A fera olhou-a, como a perguntar que é que elle tinha com aquillo, quando a mocinha accrescentou: — «Olha, corre pelo atalho, e espera-me lá; ouviste?»

O visconde tomou folego, para dar tempo ao lobo de chegar á cabana, e reatou:

— Momentos depois, chegava o animal á casa da velha. Informada de que a neta vinha em caminho, a megera comprehendeu do que se tratava, levantou-se, endireitou a cama, poz agua no jarro, collocou ao lado uma toalha limpa, e foi sentar-se na cosinha, á espera dos acontecimentos. E quando a pequena

chegou, o lobo já estava na cama, com a colcha até o pescoço. — «Já estás ahí?» — foi dizendo, a atirar o chapéu para o lado. Vermelho de vergonha, o lobo baixou os olhos. — «Já,» — respondeu, tremulo.

Outra pausa, para arrancar a pelle ao lobo e a roupa á menina, e eis a pequena á beira da cama, indagando do desgraçado: — «Para que são esses olhos?» — «Para te flir-tar!» — «Para que é esse nariz?» — «Para te cheirar!» — «Para que são essas unhas?» — «Para te beliscar!» — «Para que são esses dentes?» —

«Para te morder!» — «Para que são essas pernas?» — «Para te bolinar!» — «Para que são essas orelhas?» — «Para te escutar!» — «Para que é essa lingua?»

— O lobo respondeu? — indagou, inquieta, a marquezia.

— Não, senhora. Ahí é que se deu o desastre.

— O lobo comeu a menina?

— Não, senhora.

— ?...

— A menina comeu o lobo!

E pondo-se de pé, o monculo faiscando na orbita:

— São assim, sra. marquezia, as «chaperon rouge» de hoje!

Batu Allah.

SYPHILIS? SÓ LUETYL

Licor - Capsulas - Injecções





"POTINS"

«Mamanniser»

Paulo Barreto, o saudoso João do Rio, não obstante o seu talento, ou por isso mesmo, era um ingenho encantador. De vez em quando, appareciam-lhe manias de creança de escola, infantilidade de estudante, vaidadesinhas que faziam rir os homens experientes.

Uma d'estas era lançar á circulação termos novos, expressões de actualidade, que ninguém adoptava, e que elle proprio abandonava no dia seguinte. Toda gente ainda se lembra o entusiasmo com que elle procurou impor o verbo «snobar», de «snob», e a convicção com que lançou o «thedabarismo», das imitadoras de Theda Bara.

Os emulos do saudoso João são incontáveis, em Paris. Estando na moda, agora, alli, a maternidade, isto é, sendo «chic» apresentar-se em publico tendo ao lado uma creança, creou-se, alli um verbo: «mamanniser».

«Mamannisar-se», é tornar-se... mamã!

Pegará a moda, no Rio?

O Divorcio na Italia

Não obstante a altura dos Alpes, o Divorcio, que domina a sociedade franceza, passou á Italia, onde as damas de bom-tom avaliam a distincção das outras pelo numero de maridos que lhes têm passado pelos braços.

Hospede elegante de Veneza durante o ultimo verão, Michel-Georges-Michel, o brilhante chronista parisiense, contou, em Paris, novidades sensacionais da sociedade italiana.

— Toda grande dama na Italia, — escreveu elle, — casa-se agora tres vezes.

E explica:

— A primeira vez, com um fidalgo para ser nobre; a segunda, com um banqueiro, para ser rica; e a terceira, com um carabineiro, para ser feliz.

— E depois? — perguntar-se-hia.

— Engana os tres!

O somno de Bernstein

Ha dois ou tres annos, quando Pedro Moacyr, então deputado, tombou sem sentidos no recinto da Camara, a Policia, a pedido dos seus medicos assistentes, mandou prohibir o transito de vehiculos pela rua Sorocaba, onde agonizava o brilhante parlamentar gaúcho. Não obstante as sympathias desfructadas pelo enfermo, a imprensa não perdoou a Policia, que foi accusada de cercear a liberdade em favor de conveniencias particulares.

Agora, vem de Paris uma noticia, que, certo, espantaria os apostolos das nossas liberdades. Residente nas proxi-

midades do Palacio-Bourbon, em que funcionava a Camara dos Deputados franceza, Henry Bernstein era atormentado cu ante a roite pelo relógio do edificio, que o não deixava dormir. Macilento, escaveirado pela insomnia, Bernstein foi procurar o presidente a Camara, Raoul Peret, e explicou o seu caso.

E, desde então, o relógio do Palacio-Bourbon é parado ás seis horas da tarde, para que Bernstein possa dormir...

Nupcias funebres

Foi preso em Veneza, no mez passado, um americano que levou ao extremo o espirito de excentricidade da raça. Casado com uma linda moça italiana, o noivo deixou sair os convidados na noite do casamento, e, quando a noiva

o esperava na alcova nupcial, ella que lhe apparece, muito branco mettido num sudario, com um cirio acceso na mão.

A moça quiz fugir, mas não poudo. O americano tomou-a, então, pelo braço, conduzia-a a uma camara funeraria, onde havia um caixão mortuario para dois.

Pela manhã, a moça estava morta, de terror.

O gosto do «beef»

O sentido mais apurado naquelle brilhante poeta da geração actual, é o paladar. Quando elle publicou o seu primeiro volume de versos, de tamanha retumbancia, a critica accentou essa particularidade da sua poesia, assignalando as vezes que elle falava em banquetes, em fartura, nas delicias da lingua e do palatal.

Certo dia, foi o poeta illustre promovido a official, na sua repartição. Estimadissimo na burocracia e na literatura, choveram os abraços. E um d'estes foi o de Celso Vieira.

— Parabens, meu velho. Grandes parabens!

— Ah, «seu» Celso! — suspirou, fundo, o poeta.

E enxugando os olhos:

— Você sabe que só agora com o augmento de ordenado, é que eu sei o gosto que tem um «beef»?



Uma quadra de Amada Fonfredo

Desejaes vós a excellencia
de uma pelle alva, louçã?

Usae, pois, de preferencia

pó de arroz marca TRIAN Amada Fonfredo

A fórmula do Trian pertenceu a Cléo de Mero-des, a artista que dominou Paris, pela sua rara beleza. Encontra-se á venda nas casas Schmidt, Cirio, Bazin, Ramos Sobrinho, A Noiva, Perfumaria Avenida, outras pertumarias elegantes e pharmacia Solimões.

ODORANS

Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau halito

Uma experiencia custa apenas : **Liquido : 2\$500**
Pasta : 2\$500

A venda em toda parte — Em São Paulo : Casa Lebre — Atacado : Casa Hermann, Rio



THEATRO BOCCACIO

UM CONTO DO HOFFMANN

COMEDIA EM UM ACTO DE JAN RICHORA

Personagens: —

Hoffmann — 35 annos — allemão de Hamburgo. — Pohlmann — 25 annos — allemão, de Pelotas. Madame Isa — 30 annos — Internacional, bolchevista. Zulmira — 25 annos — genero mascavinho. Burmeister — 30 annos — allemão do Camerun. Fritz — 40 annos — garçon da Brähma.

A acção se passa numa mesinha Brähma, ás 10 horas da noite.

ACTO UNICO

Interior da Cervejaria e restaurant da Brähma — Grande movimento de freguezes, tudo repleto. Musica e alegria alcoolica. Fóra, ouve-se o ruido surdo dos bondes, o pregão d'a Noite... etc.

SCENA I

Hoffmann, Pohlmann, consumidores, garçons, etc.

HOFFMANN — (entrando de braço com Pohlmann) Não tem uma mesa...

POHLMANN — Fritz arranja... (chamando um garçon) Fritz... Oh... Fritz...

FRITZ — Prompto...

POHLMANN — Donnerwerter!... Não tem mesa?

HOFFMANN — Vamos beber em pé?...

FRITZ — (depois de olhar em redor) Tem... arranja uma... lá no canto...

POHLMANN — Onde?

FRITZ — Lá com Madame Isa...

HOFFMANN — Que mada-Isa é essa?...

FRITZ — Madame Isa é camarada... E' aquella loura... de chapéo amarelo...

POHLMANN — E aquella outra... quem é?

FRITZ — Aquella é Zulmira... também é camarada... Pódem ir sem susto... Conheço...

HOFFMANN — Não... não... não quero ir...

POHLMANN — Porque?... Que tem isso? Tem medo que frau Hoffmann saiba?

HOFFMANN — Tenho medo de mim...

FRITZ — Vamos... eu tenho muito serviço... não posso demorar...

POHLMANN — (puxa do Hoffmann pelo braço) Vamos... vamos...

HOFFMANN — Pohlmann!... Pohlmann!... Eu tenho que ir para casa... barca meia noite.

SCENA II

Os mesmos, Isa e Zulmira

FRITZ — (apresentando) Hoffmann e Pohlmann... camaradas... dois...

ZULMIRA — Dois... é a conta...

ISA — Oh... Pois não... muito prazer. Sentem.

POHLMANN — Fritz... dois chopps...

FRITZ — Duplos?

HOFFMANN — Enão... Fritz!

ISA — (para Hoffmann) Que é que você tem nessa pasta?

ZULMIRA — Uê!... madame Isa... a senhora não está vendo logo que o moço é advogado?

POHLMANN — Elle é procurista...

HOFFMANN — Oh!... Pohlmann!

ISA — Oh!... procurista...

ZULMIRA — Que cousa é procurista?..

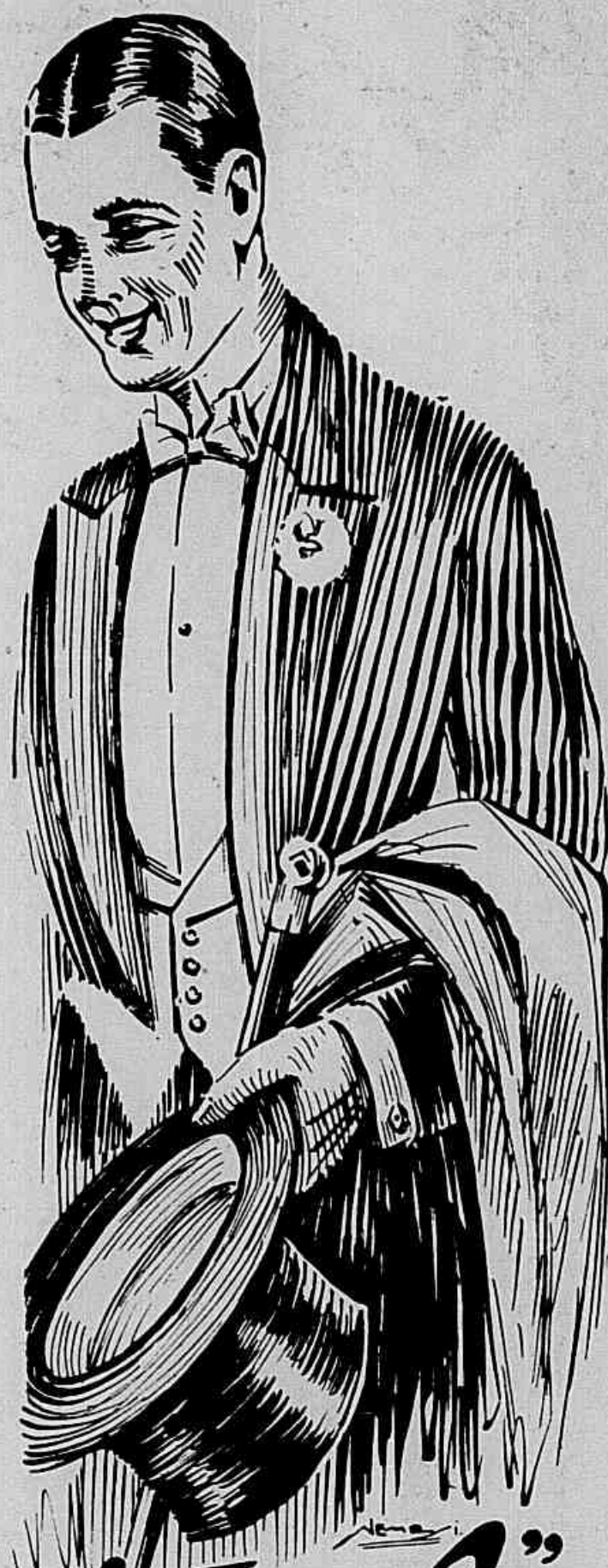
ISA — Procurista... é... é... não preciso saber... é o homem do dinheiro... que manda nos outros e ganha mais dinheiro que os outros...

ZULMIRA — (quebrando os olhos para Hoffmann) E que é também mais bonito que os outros...

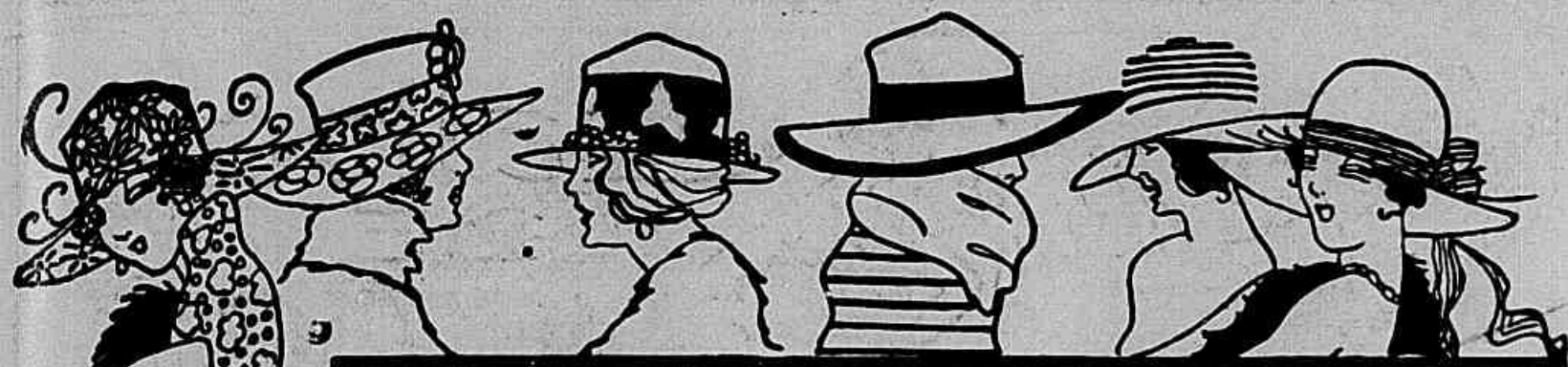
FRITZ — Prompto... dois duplos... (põe os chopps na mesa e sae)

POHLMANN — (pegando no copo)

Quereis ser chic,
Possuir o tic
Sensacional?
Vêde: imitae-me
Dez, vinte vezes:
Sêde freguezes
Na



"A Capital"



THEATRO BOCCACIO

(CONCLUSÃO)

feito o leito e examinando se havia agua na moringa, perguntou-me se queria que deixasse a luz accesa. Eu, naturalmente... disse que sim... Ella sahio e eu deitei-me. Meia hora depois ella voltou, quando todos estavam accommodados no hotel e sem dizer uma nem duas, tirou o roupão que estava vestindo e enfiou-se na cama ao meu lado...

ZULMIRA — E depois?

HOFFMANN — Depois... ás cinco horas da manhã, quando accordei, ella já tinha ido embora...

POHLMANN — Toda a noite então... você dormio?...

HOFFMANN — Oh... eu dormi somente depois das tres horas...

No dia seguinte, como na vespera, ella tornou a perguntar se eu queria que deixasse a luz accesa. Eu... naturalmente disse que sim... Ella tornou a voltar, meia hora depois, de roupão, e ficou commigo até de madrugada... Assim foi durante uma semana...

BURMEISTER — Oh... batuta!...

ZULMIRA — (para Isa) Isso está parecendo garganta...

POHLMANN — E depois?...

HOFFMANN — Depois... eu perguntei uma vez porque ella tinha vindo o primeiro dia, sem que eu falasse nada, já preparada para dormir commigo.

— Foi porque você disse que deixasse a luz accesa... — respondeu ella. E accrescentou. — Aqui, quando um hospede pede isso, já se sabe... vem uma dormir com elle.

BURMEISTER — Oh... oh... oh... por fallar em luz accesa... deixa accender outra vez a minha lamparina (voltando-se) Fritz... outro dpulo...

ZULMIRA — Deixa o moço continuar a historia...

HOFFMANN — No oitavo dia... eu estava um pouco como direi... schlaff... e quando ella perguntou se queria que deixasse a luz accesa, respondi-lhe que não. Ella sahio e eu despi-me e enfi-me no valle dos lençóis. Meia hora depois, tendo passado por um somno ligeiro, accordei e com espanto, vi que estava entre duas pessoas... duas mulheres...

BURMEISTER — Conheço... Brodchen mit schinken...

ZULMIRA — Que horror!...

POHLMANN — E você? que fez?...

HOFFMANN — Eu?... Eu estava mesmo... como direi... schlaff... e então reclamei... Não podia ser!... Se eu até tinha pedido para não deixar a luz accesa... — Pois é por isso mesmo que vimos as duas... —

Como? perguntei. E ella explicou: — Com a luz accesa vem uma... com luz apagada, quer dizer que vem as duas... é o costume do hotel...

POHLMANN — Oh...

HOFFMANN — (batendo na mesa) Dá licença... eu preciso tomar a barca de meia noite.

POHLMANN — Não senhor!... eu pago...

BURMEISTER — E' melhor tirar sorte... para ver dos dois quem é que paga...

ZULMIRA (para Burmeister) E você não tira também a sorte?

BURMEISTER — Oh... sim... eu tiro para ver quem bebe...

(Hoffmann e Pohlmann tiram a sorte para ver quem paga)

ISA Vamos lá... Um... dois... tres...

HOFFMANN (de mão aberta) Papier!...

POHLMANN (mão fechada) Stein!...

HOFFMANN — (levantando) Gute nacht... Auf Wiedersehen...

POHLMANN — Empfehlungen zu Hause...

ISA — (dando a pasta que tinha ficado sobre uma cadeira) Oh... procurista... olha a pasta...

HOFFMANN — Muito obrigado... Boa noite...

BURMEISTER — (para Hoffmann, que vae sahindo) Herr Hoffmann!.. Herr Hoffmann!..

HOFFMANN — (voltando-se) Que é?

BURMEISTER — Diga... só uma coisa... Onde é esse hotel na Suissa?

HOFFMANN — Oh... Não existe mais... Ha muito tempo se transformou em asylo de crianças... sem pae conhecido... A dona do hotel não ganhava mais para sustentar os netos... (sae)

BURMEISTER — Oh... oh... oh... (batendo na mesa) Kellner... kellner...

FRITZ — Prompto!...

BURMEISTER — Outro duplo...

Panno

JAN KICHORA



Roupas Brancas
para Senhora no
Parc Royal



THEATRO BACCACIO

(CONTINUAÇÃO)

Prosit!...

HOFFMANN — Prosit!...
(bebem)

SCENA III

Os mesmos e Burmeister

BURMEISTER — (chegando) Guten abend!...

POHLMANN e HOFFMANN — Guten abend!...

(apresentações, cumprimentos etc. Burmeister toma assento junto de Zulmira).

ISA — O senhor toma alguma coisa?

BURMEISTER — Oh!... sim senhora...

POHLMANN — Um chopp? Burmeister!...

BURMEISTER — Oh... um chopp... Eu nunca tomei um chopp em minha vida...

ISA — Como?... Nunca tomou um chopp?

BURMEISTER — Nunca!... sempre tomei de cinco para cima... (riso geral — Oh... Oh... Oh...)

(Fritz vem e traz um duplo para Burmeister).

BURMEISTER — Prosit!... (vira o duplo de uma vez pela guêla abaixo e só não engole o pratinho de papelão, porque esse ficou collado sobre a meza).

POHLMANN — Agora Burmeister... que é que você vai fazer?

BURMEISTER — Agora? (voltando-se) Fritz... outro duplo... Que é que se pôde fazer? Tres homens e duas mulheres...? Oh... se fosse na Africa...

HOFFMANN — Sempre... não esquece...

ZULMIRA — O senhor esteve na Africa?

BURMEISTER — Cinco annos...

ISA — Gostou?... Tanta negra!... Eu não gosto de negra...

BURMEISTER — E' porque a senhora não esteve cinco annos na

Africa... São muito boas.

POHLMANN — Sua casa na Africa tinha muita negra?

BURMEISTER — Cinco. Uma para arrumar a casa... outra para cozinhar... outra para lavar e engomar a roupa, outra para abanar os mosquitos e outra para servir a mesa... e arrumar a cama...

ZULMIRA — E qual era a que... desarrumava... a sua cama?

BURMEISTER — Oh... isso todas as cinco...

ISA — Que horror!...

POHLMANN — E você se acostumou a essa vida?

BURMEISTER — A gente se acostuma a tudo quanto é bom...

POHLMANN — Você, Hoffmann... que diz a isso?

(Fritz volta e põe outro chopp sobre a meza)

HOFFMANN — Digo que ás vezes a gente fica muito atrapalhado...

ZULMIRA — Atrapalhado... como?

HOFFMANN — Uma vez...

BURMEISTER (bebendo) Prosit!...

HOFFMANN — Uma vez me aconteceu um caso muito curioso...

BURMEISTER — Oh... esse chopp hoje não está bom...

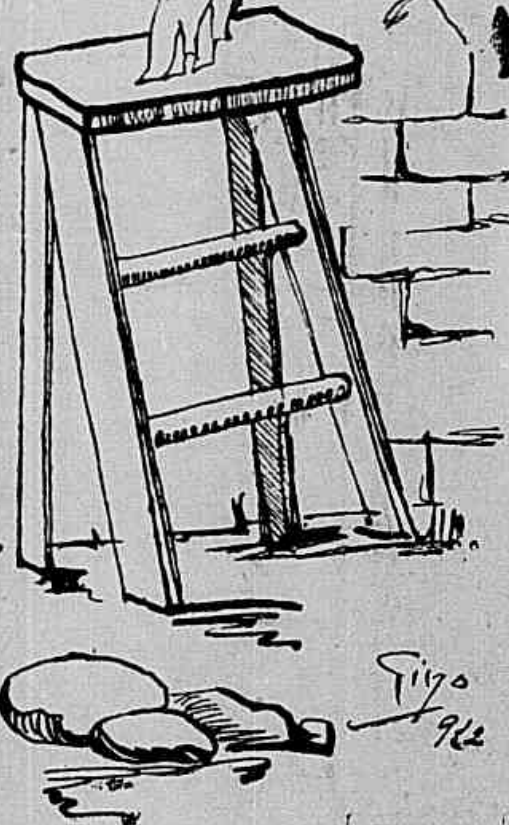
POHLMANN — Oh... espera ahi; vamos ouvir o conto do Hoffmann...

BURMEISTER — Oh... Oh... Oh... muito engraçado... um conto do Hoffmann...

HOFFMANN — Uma vez... eu tinha ido fazer um negocio na Suissa... Hospedei-me num hotelzinho modesto, mas muito limpo. A dona do hotel tinha duas filhas que faziam o serviço.

POHLMANN — Bonitas?

HOFFMANN — Já woll!... Na primeira noite... quando entrei para o quarto, a mais moça, depois de ter inspecionado a arrumação, des-



*O illustre Dr. Mario Graccho assim se
exprime sobre o*

ELIXIR "914"

Attesto, com a maxima satisfacção, que venho empregando com
beneficos resultados o preparado ELIXIR "914", nos casos de mani-
festações da pelle e mesmo nas manifestações de origem syphilitica.

Esse preparado substitue perfeitamente os similares estrangeiros.

S. Paulo, 19 Janeiro 1923

(Ass.) *Dr. Mario Graccho*
(firma reconhecida)

ENCONTRA-SE EM TODA A PARTE

— **Não temer a Tuberculose** —

O "SANGUINOL"

E' o melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de
"SANGUINOL" faz mais effeito que um vidro do melhor tonico. As Mães
que criam, os Anemicos, as Moças palidas, as Crianças rachiticas e escro-
phulosas, os Esgotados, os depauperados, obtêm carnes, saude, vigor e san-
gue novo usando o "SANGUINOL". E' o melhor preventivo contra a Tu-
berculose.

Desenvolve e faz as crianças robustas.

O "SANGUINOL" é muito superior ás Emulsões de Oleo de figado
de Bacalhau que em geral atacam o estomago e o figado nas estações quentes.

Em todas as Pharmacias e Drogarias



Galho DE URTIGA

Pre-Historia

A quinta feira da semana passada consagrou-a a Academia de Letras, «au grand complet», a uma visita, incognita, ao «Petit Trianon», que a França lhe offereceu. Percorrido o edificio todo, chegaram os academicos á «terrasse» do edificio, em cima, de onde se divisa todo o terreno em que assenta a Exposição Internacional.

Naquellas alturas, o poeta Goulart de Andrade, engenheiro da Prefeitura, começa a dar informações.

— Antigamente, — esclarece — o mar vinha até alli.

E para o conde de Laet:

— Vossa Excellencia deve lembrar-se.

— Eu, não! — protesta o eminente ironista. — Não é do meu tempo.

E acariciando a barba:

— Isso é do tempo do Ataulpho...

«Valientes»...

O jovem homem de letras, notavel pelo numero de complicações em que se tem mettido, narrava, um d'estes dias, na Garnier, um dos seus actos de bravura.

— Eu soube — dizia, — que Fulano andava me procurando para aggreir-me. E não tive duvidas: tomei um taxi, e fui á casa d'elle. A' porta, saltei, e enfiei pela casa, como uma fera.

— Você esteve, mesmo, na casa d'elle? — indagou o Lemos, com espanto.

— Estive, sim.

— E elle?

O narrador sorriu:

— Elle estava em minha casa, atraz de mim...

A esperança do marido

— E' um canalha! — dizem os homens.

— E' um homem de espirito! — espalham as mulheres.

E' d'elle, este caso. Num dos ultimos chás dançantes do Gloria-Hotel, madame dançava com um conhecido medico operador, atracados como a hera ao muro, quando um amigo do marido chamou este á parte, observando-lhe:

— Já viste como tua mulher está dançando?

— Já.

— E não tens medo?

— Medo de que?

— Que aquelle cavalheiro te carregue com ella?

— Medo, não, filho, — fez o nosso homem.

E olhando o outro, que o fitava boquiaberto:
— Tenho... esperança!

Gente antiga

Escandalosamente oxigenada, o busto para diante, como a prôa de um transatlantico, passava a veneranda senhora pela Avenida, pisando no bico dos sapatos Luiz XV, ostentando um luxo tardio que não é pago, com certeza, pelo marido, o illustre official reformado em perpetua commissão na Europa.

— Lá vem ella!... — Lá vem ella!... — avisa á porta do Arthur Napoleão o dr. Santos Lobo.

— Quem é?... Quem é?... — indagam, de dentro da casa, accorrendo, os companheiros da roda.

E Santos Lobo, solenne:

— A viuva de Tut-Ank-Amen!

A beleza dos braços

Ouvimos dizer que havia algo de inconveniente na moda dos braços nus, por isso fomos procurar no Alvear uma senhora elegante, pontualissima ao «five o'clock tea», e muito entendida no que diz respeito a modas e que nos disse o seguinte: «Actualmente, para nós, não ha mais inconvenientes; embora expostos aos raios solares, os nossos braços conservam sua côr natural, por que antes de sahir fazemos nelles uma applicação de crême de cêra purificado. Lembra-se da infinidade de sardas que tinha nas mãos? Pois elle, não tenho mais nenhuma para semente, graças ainda a esse crême.»

As que ainda não sabiam e que receiavam os raios solares, já pôdem andar, pois, na moda, sem susto.



— O seu alfaiate veste-o mal?

Nós o vestiremos bem.

— O seu alfaiate veste-o bem?

Nós o vestiremos melhor...

VISITE V. EX. A

ESTRELLA BRANCA

(WHITE STAR)

E verificará que em parte alguma se poderá vestir em melhores condições

146 — Rua Urugayana — 146

**EXIR DE
SROGUEIRA**

do pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue — Para syphilis e suas
terríveis enfermidades.

USAE! USAE! USAE!